

poderosos: là tudo alegrias, tudo jubilos da alma, tudo festas, tudo louvores divinos com aquella certeza infallivel de nunca taes bens acabarem. Pois que ditosa sorte, & que troca taõ differente he huma da outra?

De mim crede, que vos não sei dizer o gosto que tenho, de me Deos fazer mercè de entender isto assim, pois he a verdade; & mais vos digo, que cuidar na eternidade, & juizo me fez resolver mais depressa. Quando là hia à caça sempre cuidava nestas cousas, & mui devagar; mas agora muito mais, que os livros espirituaes me tem feito entender estas cousas melhor; & suposto que eu tinha com elles taõ estreita amisade, ou elles me aviaõ de fazer bom, o que não sou, ou eu a elles maos, o que não podia ser; & como a verdade fica sempre de vencida, assim o fez comigo, & me venceo com grandissimo gosto meu; & cada dia, & hora o tenho maior dando graças a Deos por esta vocação. O que resta he a perseverança, & que seja elle servido de me dar espirito, & forças pera o servir: porque tambem se o não fizer de todo coração, ser à mui justo o castigo, que vir à sobre mim como ingrato a taõ grandes merces do Ceo, como tenho recebido.

Vos senhora olhai este negocio com o espirito, que creio tendes, & conforme a esse o julgai, & não conforme a carne, & sangue, que bem creio farãõ seus effeitos, mas a isso recorrer a Deos, que he a fonte da saude. Bem vejo os varios pareceres, que aver à; & huns o aprovarãõ, outros não, movidos de seus respeitos particulares, ou do que quizerem; mas como trato de contentar a Deos somente, não olho pera os ditos do mundo. O que mais se me podia fazer cargo, era deixar minha mã, & irmaõs. Ao que respondo, que ella me não ha mister, pois tem com que se sustente bastantemente, mormente se entrar nessa santa casa; entãõ menos. E meos irmaõs tambem me não haõ mister: porque os dous estãõ já acomodados

modados na Religião, & Diogo quer tambem ser Religioso, & onde quizer entrar o aceitarão com mil vontades; & quando o não quizer ser, filho he de pay, & may, por quem Deos lhe fará muita mercè no mundo. E no que toca a vós, & ás mais irmaãs estado tendes, louvado Deos, & pera vossas necessidades ahí está minha may, que pois atégora me sustentou a mim, & a vossos irmãos, & acodio ao que todas avieis mister, melhor o fará agora, & espero em Deos, que ha el Rey de conceder a minha may, que possa testar em vós todas quatro da sua tença. E isto he o que toca a may, & irmaões.

Quanto aos parentes alguns haõ de folgar por ventura: porque cuidarão, que lhes fica fora hum opositor pera as heranças; levemnas elles muito embora, & eu lhas ajudarei a grangear, & terei muito gosto de lhas ver possuir, delhas Deos, como lhas desejo, & a mim seja servido de me dar hum espirito de humildade, & pobreza, pera q o possa servir pobre na Cruz aonde esteve por mim com tanta, & taõ extrema; isto he o que desejo, que dos bens do mundo, & suas honras não quero nenhuma cousa. De mim estai certa que não hei de deixar nunca de vos amar muito, & que em meos pobres sacrificios, & oraçoens tereis sempre mui grande parte, & muito agravo me fareis se onão entenderdes assim; & muito me pesa de ver as desconfianças, que mostrais nesta ultima vossa, & confesso vos, que a li com infinitas lagrimas; mas estas, & as vossas se converterão em alegria. Hora minha senhora, & irmaã da alma não tenho mais papel, ficai vos com Deos, a quem amai, & servi de todo o coração, & sò isto vos lembre na vida, & tomai este conselho meu, & vereis, quando embora nos virmos no Ceo, as graças que me dais por elle. Ahí vos mando o livro da Santa Chaves, que era a melhor peça, que agora tinha, & vos mando esse livro do Beato

Gon-

Gonzaga, com que muito vos consolareis. Estai bem certa,  
 que nunca me podereis esquecer. Deos vos guarde, & faça  
 santa. Coimbra 9. de Junho de 1611. vosso irmão dalma.  
 Joam Cardim.

Quem ler esta carta com atenção não fô virà em co-  
 nhecimento do muito espirito, & luz do Ceo, que o P.  
 Joam Cardim tinha já neste tempo, & qual era o com que  
 entrava na Religião, mas não se lhe farà novo nada do que  
 delle fica dito, & ao diante se differ em toda esta hystoria;  
 & crerà facilmente o que depoem com juramento as Reli-  
 giosas do convento de Vianna que as cartas que o dito Pa-  
 dre escrevia, depois de entrar na Companhia, à mesma ir-  
 maa, se liaõ na Cómunidade por lição espiritual com mui-  
 ta consolação de todas, & lagrimas de muitas, que mais o  
 tinhaõ tratado, & ouvido seus fantos conselhos. O que  
 sabemos he, que vendoa Dom Sebastião de Matos de No-  
 ronha Arcebispo Primás de Braga, que em Coimbra fora  
 grande seu amigo a leo com tantas lagrimas, & soluços, q̃  
 não podia ir avante, & por vezes parou pera poder conti-  
 nuar, & disse que ella sô bastava pera o P. Joam Cardim fer  
 tido por grande servo de Deos. E advertio que se posse  
 toda em sua vida; por cujo conselho, por ser de pessoa de  
 tanta authoridade, o fizemos assim. E na verdade tal espi-  
 rito, tal conhecimento do Ceo, & das cousas eternas em  
 hum mancebo antes de ser Religioso, he cousa muito pera  
 reparar, & arguir o muito, que já tinha de Deos, & o muito  
 mais que alcançaria com os muitos meios, que ha na Com-  
 panhia pera aperfeiçoar os que nella entraõ  
 com verdadeiro espirito, & resolução,  
 como nella entrou o P. Joam  
 Cardim.

## CAPITULO XVI.

*Entra o P. Joam Cardim na Companhia de IESV.*

**T**anto era o desejo que o P. Joam Cardim tinha de se ver por hũa ves fora do mundo, & na casa de seu Senhor pera se entregar com todo o coração a seu serviço, q̄ ordenandose em Leyria de Sacerdote aos 21. de Junho, como fica dito, aos 23. estava em Coimbra, & tinha já compostas suas cousas pera fazer sua entrada no dito dia, como fez tendo 26. annos de idade compridos no mesmo mes. E na tarde do dito dia acompanhado de hum intimo amigo seu, a quem s̄o tinha descubertos seus intentos, sem se despedir de seu cunhado Diogo Marmeleiro de Noronha, nem de seus sobrinhos, nem de Doutor algum da Vniuersidade, entre os quais avia muitos grandes seus amigos, se veio à portaria do Collegio da Companhia onde se despedio do amigo com lagrimas de ambos.

Era entãõ Reytor do Collegio de Coimbra o P. Nuno Mascarenhas bem conhecido neste Reyno por seu sangue, & virtudes Religiosas, de que deu grandes mostras naõ s̄o nelle, mas na Corte de Roma, onde foi Assistente da Companhia pella Assistencia de Portugal passante de vinte annos com grande credito da mesma Companhia, & reputação da nação Portugueza pella muita estima, que de sua pessoa, & talento fiserãõ sempre as Sãtidades de Paulo quinto, Gregorio decimo quinto, & Urbano oytavo, & todos os Eminentissimos Cardeaes, & mais Prelados, & Senhores daquella Corte, onde ainda vive sua memoria, & vivirá por muitos annos. Elle, & o Padre Diogo Monteiro, que era mestre dos Noviços, & depois foy Reytor da  
 casa

cafa da Provação de Lisboa, Preposito da casa de S. Roque, & Provincial varaõ verdadeiramente grande em virtude, & de aventejado espirito, & de mais oraçaõ de quantos conhecemos nestes tempos, como bem mostra o livro, que nos deixou intitulado, *Arte de orar*, no qual nos preteõdo ensinar por regras, & preceitos de arte o muito, que de Deos tinha aprendido em largos annos.

Estes, & outros Padres dos mais authorifados do Collegio vierão á Portaria receber ao P. Joam Cardim, abraçando com tanta alegria de todos, como se adevinharaõ, que recebião hum grande santo, cuja santidade avia de honrar toda a Companhia, & principalmente estas Provincias, & aquelle insigne Collegio. Recebia o P. Joam Cardim os abraços de giolhos, & fazia agiolhar os Padres, pera lhos poderem mais facilmente dar, com os affectos da alma, que lhe desejavão mostrar, & o Padre com huma profunda humildade, como se fora indigno do gazalhado, que lhe fazião, chorava com tanta abundancia, & tal affecto, que muitos dos circunstantes derramavão lagrimas de devaçãõ: chorava o P. Joam Cardim de consolação por se ver já livre dos grilhoens do mundo, & por lhe parecer se achava já nos pateos, & primeiras entradas do Paraifo, pera onde Deos o chamava por meio da Religião a que o trazia com desejos, & affectos taõ extraordinarios de seu coraçãõ.

Antes de o levarem ao Noviciado da portaria, aonde ainda estava, por ficar perto o coro da Igreja, significou, que teria consolação de passar por elle, pera render ao Senhor Sacramentado, & á Virgem May as graças da mercè, que lhe fazião em o receberem em sua casa, que pois a em que entrava, era de Deos, não pedia a rezãõ, nem ainda a boa cortesia passar da porta sem saudar o Senhor della, &

fua May fantissima, de cuja piedade, & intercessão esperava elle o poder perseverar nella como verdadeiro seruo de seu Deos, & escravo da bemditissima May, a que elle trazia no coração tomar por sua daquella hora em diante, ainda que não merecia ser seu humilde criado; & assentou-se tanto em seu coração este affecto com que entrava, que dali em diante até hora de sua morte, nunca nomeou a Virgem, nem por palavra, nem por escrito, senam por May.

E entrando os Padres com elle no coro, elle se profitou com profundissima humildade diante do Senhor, & da Virgem com os olhos fontes de lagrimas, sem acabar de render as graças por tão assinalada mercè, que na sua opinião era a maior, que nesta vida podia receber, pois era o meio pera alcançar a suprema, que esperava como quem tinha feito conceito, que tudo o mais era nada. Pullava o coração de alegria dentro em seu peito, & no rosto se vião os sinaes dos jubilos de sua alma, de sorte que os Padres, q̃ o acompanhavão, notando com reflexão o que vião no P. Joam Cardim, dizião huns pera os outros: grande espirito, & vocação he a deste mancebo, não podem taes mostras como estas deixar de dar em grande santidade. E creio eu que dirião, o que os das Montanhas de Judea do seu grande Bautista: *Quis putas puer iste erit? et enim manus Domini erat cum illo.* Luc. 1. 66. Em que cuidamos virà a dar este que agora nace a Deos na nossa Companhia? Pois a poderosa mão de Deos está já com elle da sorte que vemos, & experimentamos?

Daqui do coro o levarão ao Noviciado, no qual tanto que pos os pés, lançandose de giolhos, beijou o pavimento delle com notavel affecto de devação, repetindo aquellas palayras do Psalmo: *Hæc requies mea, hic habitabo, quoniam elegi eam.* Psal. 131. 15. Este he o lugar de meu descan-

descanço: aqui morarei os dias de minha vida, pois com tanto gosto meu' o tenho escolhido. Vierão todos os irmãos Noviços, que passavão de quarenta, & todos hum por hum o abraçarão; & poucos ouve, que não levasssem consigo algumas das lagrimas, q̄ dos olhos de Joam Cardim estiverão sempre correndo em fio em quanto duravão os abraços, no qual tempo elle por húa parte se consolava em ver a tantos, que de tão pouca idade foberão deixar o mundo por servir a Christo; por outra se confundia, & envergonhava por ter tardado tanto, mas dava graças ao Senhor por ver compridos seus desejos.

Tanto que na Universidade se foubes da resolução do P. Joam Cardim, & de sua entrada na Companhia, foi grande a admiração, que nella ouve, por verem hum mancebo na flor da idade, de tantas partes, & esperanças, a qué todos pronosticavão os melhores postos, que as letras costumão dar aos homens tambem nacidos como elle, tendo serviços de seu pay, & promessas del Rey pera elles; cortar por tudo de hum golpe, escolhendo a pobreza, & humildade de Christo. Os mais entendidos, & prudentes louvavão a resolução; outros, que o olhavão com olhos de carne, a tachavão; alguns que estavão mais bem dispostos a imitarão entrando em varias Religioens.

Entre os parentes raro foi o que não ficasse descontente, senão foi sua boa may Dona Catherina, que se consolou muito com a nova, dando particulares graças a Deos pella mercè, que fizera a seu filho, estimando mais como serva do Senhor, vello na casa de Deos, pera o servir com humildade que se o vira no mundo com os maiores despachos, & postos, que elle lhe podia dar. Alguns parentes o sentirão com demasia, & por virem a alcançar, que a resolução fora com beneplacito, & benção de sua may, em  
quanto

quanto foy vivo, nunca mais a virão, nem lhe fallaraõ; em particular huma prima com irmaã sua do P. João Cardim, & feu marido, q̃ muito o amavão, & determinavão fazello herdeiro do muito, que tinham.

E pois estamos no que os de fora avaliaraõ esta resolução do P. Joam Cardim, antes que tratemos da vida que elle fes no Noviciado, & no mais tempo, que esteve na Companhia atè sua ditosa morte, ferà bem darmos húa breve noticia do bom exemplo, & cheiro suavissimo de todo o genero de virtudes, que de si deixou no mundo, pera que quando depòis virmos qual foy, o que deixou na Religião, tenhamos sua virtude, & sua santidade nam por moderna de poucos dias, ou annos. E se quizermos considerar o que brevemente fica insinuado de seus pays no capitulo primeiro, & segundo deste livro, & no discurso delle podemos julgar, que foy como hereditaria, & que lhe veio como por natureza dos mefmos, que o geraraõ.

**CAPITULO XVII.**

*Qual foi a opinião que de sy deixou no mundo o Padre Joam Cardim.*

**P**Assão de oitenta testemunhas, as que nos processos depoem com juramento conheceraõ, & trataraõ o P. Joam Cardim na Vniversidade de Coimbra muito antes de entranna Companhia, & algumas ainda antes de vir estudar à Vniversidade. Et todas testeficaõ o conheceraõ sempre por de vida exemplar, sem nunca nelle notarem defeitos, & menos culpas, em que costumaõ cair mácebos estudantes; & que sempre foi modesto, composto, pio, amigo de Deos, & de seus Santos, fora de tratos, & conversações.



façoens. Mas pera maior confirmação quero por aqui alguns testemunhos de pessoas maiores conhecidas de todos por suas mesmas palavras.

Seja o primeiro do Arcebispo Primás, o qual diz assim. Dom Sebastião de Matos de Noronha por merce de Deos, & da santa Igreja de Roma Arcebispo, & Senhor de Braga Primás das He'panhas certificamos, que de quarenta annos a esta parte conhecemos ao Religioso, & bemaventurado P. Joam Cardim da Companhia de IESV, & sabemos ser filho do Desembargador, que foi da casa da Iuplicação Jorge Cardim Fróes, & de D. Catharina de Andradada pessoas de nobreza, & qualidade conhecidas neste Reyno. O qual bemaventurado Padre conhecemos particularmente na Vniversidade de Coimbra, sendo visinho de porta quatro pera cinco annos commonicandonos muitas vezes: & em todo o dito tempo o tivemos por de virtude exemplar em sua vida, & costumes. E géralmente em toda a dita cidade, & Vniversidade era tido por tal, & procedia com grande modestia continuando todos os dias em ouvir Missa, & as prégaçoens, quando as avia, & era tam modesto, & composto em suas acçoens, que serviaõ de exemplo naquella Univerfidade, onde communicava sô pessoas, que o imitavaõ em boas obras, & o viamos frequentar muitas vezes os Sacramentos da Confissam, & Communham com grande composiçam de sua pessoa: & viamos, que logo a prima noite se recolhia a sua casa, & se fechava sua porta até amanhecer. E procedendo assim com este bom nome, & tendose na dita Vniversidade grande conceito de suas letras, & julgando todos, que por ellas, & suas conhecidas virtudes, & qualidades occuparia logo os maiores lugares, que ellas daõ no Reyno; vimos, & sabemos, que o bemaventurado Padre tendo verdadeiro conhecimento

mento do pouco caso, que se deve fazer das vaidades, & cousas do mundo, se resolveo santa, & valerosamente em lhe dar as costas, & entregar-se todo a Deos, como fez entrando na Companhia de IESV, &c. Atè qui o Arcebispo Primás, no qua serve a este lugar; o mais que vay continuando servirà pera outro, quando tratarmos da opinião, que deixou de si, depois de sua gloriosa morte.

O segundo do Doutor Balthesar Fialho Desembargador, que foy do Paço, de cuja pessoa, & officios atras fizemos menção. O qual em hũa carta sua escrita do Porto, onde então era Desembargador em 26. de Outubro de 1615. a qual anda justificada nos processos, diz assim. Quanto ao particular da vida do P. João Cardim, elle a teve tal, ainda antes de ser Religioso, quo bem mostrava já naquelle tempo o que avia de vir a ser. O que delle sei he, que conversando de idade de quinze annos atè a de vinte & seis, sempre mui particularmente, lhe não vi nunca peccado venial, antes sendo desta idade, no proceder mostrava ser de sincoenta annos: porque como de tal idade tinha o juizo, & entendimento, nem teve nunca conversações de mancebo, & na materia de humildade era perfeitissimo, & observantissimo nella, no que muitas vezes o experimentei. Sempre foi mui afeiçãoado às Religioens, & em especial à da Companhia, com o que pronosticava já os bens, que nella avia de alcançar. Foi muito amigo de exercicios espirituaes, & em segredo fazia muita penitencia, de modo, que sempre o sei viver com muita virtude. E com ser da idade, que assim digo, elle me reprehendia muitas vezes, querendo já naquelle tempo dar regras, & modo de viver bem semelhante ao que elle seguia. E na Vniversidade de Coimbra, onde residio todo o tempo, que digo, foi sempre envejado na materia do bom procedimento; & creio verdadei-

dadeiramente, que por sua intercessam me faz Deos muitas mercês particulares: porque tenho por certo, que o tenho de continuo por avogado diante de Deos.

O Doutor João de Carvalho Lente jubilado duas vezes na Cadeira de Prima, & Vespera de Leys, Desembargador de sua Magestade, Deputado do S. Officio, & Conego Doutoral na Sê Metropolitana de Evora, diz, que elle conheceo mui bem ao P. João Cardim antes de entrar na Companhia, & que de sua vida, & costumes tinha mui boa noticia, & assim lhe pareceo sempre pessoa de muito bom procedimento, muito brando, modesto, & cefudo, & muito recolhido, & que se exercitava em obras virtuofas, & de piedade sem delle aver nunca queixa, nem escandalo na Vniversidade, antes a todos servia sua vida de exemplo. O que sabe por ter sido seu mestre muitos annos.

Pellos mesmos termos, & modo fallaõ tambem o Doutor Diogo Mendes Godinho Lente de Prima que foi de Canones na Vniversidade de Coimbra, jubilado, & recondufido segunda ves por sua Magestade, & seu Desembargador na casa da Suplicação de Lisboa. E assim tambem o Doutor Francisco de Mesquita Desembargador dos Agravos da casa da Suplicação do conselho de Ordens, & Deputado da Mesa da Consciencia, q̃ com o P. João Cardim teve estreita amisade, & sabia muito de seus fantos procedimentos, & virtudes raras, & por ellas o estimava muito, & que na Vniversidade de Coimbra fora tido por de singular virtude, & admiravel a toda ella.

O mesmo dizem assim o Doutor Rui Gomes Goliás Mestre-escola na insigne, & Real Collegiada de nossa Senhora da Oliveira de Guimaraes, q̃ no mesmo tempo correo com o P. Joam Cardim na Vniversidade por espaço de seis pera sete annos, & além de algum parentesco,

que entre ambos avia, era tambem vefinho mui chegado, & corrião com estreita amifade, & notava com admiração os actos, que via fazer ao tal amigo. Como tambem o Licenciado Paulo Pereira Ouvidor, que foi géral do Rio do Janeiro, & mais Capitánias da banda do Sul. O mesmo tambem referem outras pessoas graves, & por não fer mui largo neste capitulo; da gente secular referirei fô o testemunho, que por fer domestico, tem especialidades como tal: he elle de dous criados de casa do P. João Cardim, hum por nome Andre Ferreira de Carvalho, que era ao tempo de feu testemunho estribeiro de Dom João da Costa, hoje Conde de Soure, & o outro de feu irmão Diogo Ferreira de Carvalho morador em Aveiro, & furgião do Exercito de Alentejo, & dizem assim.

Que conhecerão o P. João Cardim sendo estudante na Vniversidade de Coimbra, onde se agraduou nos sagrados Canones; & porque erão familiares de sua casa, sabem, que o dito Padre se levátava pella menhaã de sua cama, & o primeiro exercicio que fazia, era refar muitas oraçoens, & em sayndo de casa hia ouvir Missã, & quando menos depois da lição, de modo, que lhe não faltava dia algum, & o mais tempo, que lhe ficava, gastava em santos exercicios; & com homens virtuosos era a sua conversação, principalmente com os da Companhia de IESV, & de outras Religioens. E pellas onze horas se recolhia com muita modestia comendo moderadamente, & com muito silencio. E acabado de jantar se recolhia em huma casa particular, onde em oração, que fazia por humas Horas, ou Breviario, gastava até a hora da lição de vespera, aonde acodia com muita diligencia; & depois de sair da lição se tornava ao Collegio dos Padres da Companhia, & a outros conventos de Religiosos em que gastava o restante do

do dia. A noite, em quanto se acendião as candeas, & preparava a casa, tomava as suas contas, & por ellas se punha a resar; & acabado o tal exercicio, se recolhia a seu aposento, onde estudava tres horas continuas; & depois comia, & fazia sua collação muito moderada, a qual acabada se tornava ao santo exercicio da resa das contas. Alem de jejuar certos dias da semana com muita abstinencia, fazendo estes, & outros muitos actos de virtude. E em discurso de todo o dia não tratava, fallava, nem conversava com pessoas menos de suas virtudes, nem já mais lhe ouvirão fallar palavra ociosa, antes muito amigo da pureza, & castidade, & lhe aborrecião muito pessoas mundanas, & palavras contra a virtude. E que fazendolhe a cama, lhe achavão algumas vezes cilicios asperos de diversos modos, huns pequenos redondos, que parecião ser de braços, outros maiores, & compridos, que presumião, lhe esquecerião pella pressa, com que se vestia pera acodir ao tempo da lição. E outras muitas vezes, depois de recolhida a gente de casa, hum irmão delles testemunhas, que era seu pagem, hia espreitar o dito Padre, & o ouvia estar disciplinando mui asperamente. E q̃ outro sim fazendo elles testemunhas com o dito Padre húa jornada a Thomár, Campo maior, Arronches, & Evora, & dahi a Vianna, onde estiverão todo o tempo das ferias em casa de sua may Dona Catherina de Andrada, sempre elles virão ao dito Padre fazer huma vida exemplar, &c.

Tambem o P. Doutor Francisco da Costa, de quem já acima fallamos, o tratou em Coimbra muito particularmente, & em hum papel de sua letra dis. O P. Joam Cardim antes de entrar na Companhia, me praticava de sua consciencia muito a miude, & com tão grande consolação sua tratava de Deos, que parecia lhe não cabia no coração,

a que sentia. Nos olhos, no rosto, nos gestos se descobria. Notei, que Deos já lhe hia dando suavidade nos meyos, que alguns tem por difficultosos na Companhia; entre os quais he hum dar conta de si: porque a mim a dava elle de tudo o que passava por sua alma fora de confissam; não sô com facilidade, mas com tanto gosto, como outrem o podera ter de contar suas grandezas.

Não poderei facilmente dizer o ardentissimo desejo, que tinha de entrar na Companhia sem esperar o vagar do Breve, ou o desejo de por esta via entrar húa ves sem ordens pera cà viver irmão, & cõsinheiro, como elle dizia: porque pera mais, me disse por vezes, não era, nem tinha sciencia, nem partes, tendo elle de tudo o que se sabe. Veio húa vez ter comigo muito consolado com hum pensamento, que tivera tratando com Deos na oração, & fora, que este mundo era huma falla de doudos, que assim vivião nelle os homens descuidados do eterno, & metidos no temporal; & por tanto, que já não via a hora, em que avia de fair desta falla, ou enfermaria de doudos, na qual elle fora o môr de todos. Chegando o Breve de Roma tomou as ordens; & entrou logo na Companhia com maior gosto, & consolação de sua alma, que nenhum outro podera ter, se o fizerão senhor de todo o mundo, &c. Atèqui o P. Francisco da Costa, deixando o muito que ainda acrecenta.

Estes testemunhos com o mais, que neste livro fica dito, bastão pera nos mostrar quem foi o P. João Cardim no mundo antes de entrar na Religião, & qual foy o nome, & opinião, que nelle deixou de si, o que não prova menos o que algumas testemunhas gravissimas depoem com juramento, terem por vezes ouvido ao P. Sebastião Borges de nossa Companhia, que confessandoo geralmente de toda sua vida, lhe não achara em toda ella culpa mortal.

O que

O que eu facilmente creio da forma, & theor de sua vida: porque não podia estar tanto espirito, piedade, devação, & fervor nas coufas espirituas, senão em alma sempre pura, & limpa de toda a culpa grave, que quando Deos quer fazer a hum grande santo de espirito, & virtude muito avantejada logo da primeira idade, costuma prevenilo com a abundancia de sua graça. Por onde resta agora vermos o como se dispôs pera o aumento, a que chegou pella vida, que fez na Companhia, pois no capitolo passado o deixamos já no Noviciado, recebendo os abraços dos Irmãos noviços, & foi levado á camara aonde avia de fazer a primeira provação.





## LIVRO SEGUNDO

*DA VIDA DO P. IOAM CARDIM  
na Companhia de IESV até sua  
dita morte.*

### CAPITULO I.

*De sua primeira Provação.*

**C**HAMASE na Companhia primeira pro-  
vação o espaço de quinze dias, pouco mais,  
ou menos; nos quaes todo o que nella en-  
tra, está retirado em huma camara na for-  
ma, & habito, com que entrou, sem ser ad-  
mitido ao da Religião, nem ao trato, & comercio dos no-  
viços, nem aos exercicios, em que elles se costumão ocu-  
par. O fim deste retiro he pera que no dito tempo  
lea cada hum devagar, o que pertence ao instituto da Com-  
panhia, as regras della, & as mais obrigaçoens, a que se de-  
ve fogueitar quem nella ouver de viver, pera que confide-  
re, & saiba a vida, que deve professar. E o mestre dos novi-  
ços lhe pratica, & declara as cousas mais difficultosas, que  
ha



ha na Religião, pera que não possa dizer depois, que não sabia a vida, que tomava.

Servem mais estes dias pera nelles com vagar examinar cadahum sua vida passada, & fazer hũa confissão géral de toda ella, recebendo no cabo a sagrada Comunhão, pera que limpo, & puro das culpas passadas, & fortificado com o pão da vida, comece a nova, em que entra, & possa plantar em si as virtudes, que na Religião se ensinão, & professaõ. Que nem Deos mandando pello seu Profeta Jerem. 1. 10. o fez edificar nas almas novos edificios espirituales, & plantar novas, & fructíferas plantas de virtudes, senão mandando primeiro destruir os edificios velhos, & arrancar as espinhas, & arvores silvestres, & nocivas: nem o Apostolo, Ephes. 4. 22. mandádonos vestir do novo Adam Christo, o fes senão depois, que nos mandou dispir do velho, & de tudo o que delle se nos podia ter pegado: porque mal podia dizer huma vestidura tão santa com outra tão profana; nem edificio novo pode ser de dura sobre paredes velhas, que ameaçaõ ruina; nem plantas generosas podem crescer juntas ás que sam bravas, & agrestes.

Estas duas forão as principaes occupaçoens, em que o P. Joam Cardim se entreteve nos dias de sua primeira provaçam. Leo com muita consideraçam as regras da Companhia, & o que de suas constituiçoens lhe pertencia, que sam as cousas principaes de seu instituto, considerou o fim, a que todo elle vay encaminhado, & os meynos, por onde se devem alcançar; & ficou tam satisfeito, & pago de tudo, que lhe parecia tinha achado o campo, em que estava escondido o rico thesouro do Evágelho, Matt. 13. & tinha có o gosto extraordinario de o ter achado igual dor, & pena deser tam tarde, como elle significa em huma sua carta, que pouco depois escreveo a sua may por estas palavras.

*Fasme*

*Fasme Deos muitas merces dandome grandissima consolação de minha vocação, & alegria em o servir, & não posso encarecer a v.m. o quanto sinto não vir sedo; he perda esta irremediavel que se não pode satisfazer com nenhum genero de lagrimas. Cada dia vcu entendendo mais a notavel merce, que sua divina Magestade me fez de me tirar da vaidade do mundo, & de me trazer a tal Religião como à Companhia aonde ha tanta santidade, & tudo o mais, que he agradavel a seus divinos olhos; & quanto mais vejo a grandeza desta merce, fico mais pasmado de a querer communicar a tão vil creatura como eu, &c. Foi tanta a satisfação de sua alma, que com lagrimas nos olhos repetia muitas vezes naquelles dias as palavras de santo Agostinho: *Sero te cognovi pulchritudo tam antiqua.**

Aparelhouse mais com notavel diligencia pera a confissão geral de toda sua vida. Fella no cabo destes dias com o P. Diogo Monteiro mestre dos noviços, a quem Deos nosso Senhor deu particular mão pera encaminhar no caminho da virtude, & perfeição religiosa, a quem por elle desejava correr, & foi tanta a consolação, & lagrimas com que a fes, como se tivera sido o maior peccador do mundo, que essa he a condição dos varoens justos conhecer por culpas, & chorar como taes, aquillo, em que muitas vezes nem sombra dellas ouve. Ficou o Mestre admirado de ver a pureza da vida do seu principiante, & tanto, quanto mais experimentado era em tratar os que do mundo vinhão à Religião, & se confundio de ver cair tantas lagrimas sobre vida tam ajustada com a vontade de Deos, & seus divinos Mandamentos; & logo como tão grande mestre de espirito conheceo o muito, que já Deos se tinha communicado ao P. Jaom Cardim, & os progressos de perfeição, que de tal noviço podia esperar.

E por-

E porque entre as mais regras do summario de nossas Constituições achou nestes dias de sua primeira provação duas, em que o nosso Padre santo Ignacio cifra toda a perfeição Evangelica, que pede de seus filhos, com palavras dignas de seu espirito, se apostou logo o nosso P. Joam Cardim a serem ambas o forol de sua vida, & o espelho em que todas as horas se avia de ver, & conformar com ellas toda a sua vida, & acçoens, & o fez de maneira, que veremos no discurso desta historia, & de tal sorte, que pos em admiração aos mais provectos nas materias de espirito, os quais julgarão, que nunca já mais o varão de Deos se afastou huma cifra do que nas ditas duas regras se pede, & que foi huma das almas, que mais perfeitamente se ajustarão com ellas. E pera que já daqui façamos algum conceito, de qual foi o espirito do P. Joam Cardim, ponhamos aqui as duas regras, que tanto lhe contentarão, & a que se apostou conformar com varonil resolução.

Dis pois a primeira, & he a vndésima do sumario de nossas cōstituições. *He necessario, q̄ considerẽ cō diligencia, encarecendo, & ponderando muito diante de nosso Creador, em quanto grao ajuda, & aproveita em a vida espiritual aborreecer de todo, & não em parte todas as cousas, que o mūdo ama, & abraça, & admitir, & desejar com todas as forças tudo, o que Christo nosso Senhor amou, & abraçou: porque como os mūdanos, que seguem as cousas do mundo, amão, & buscaõ com tanta diligencia, honra, fama, & estima de grande nome na terra, como o mundo os ensina; assim os que caminhão em espirito, & seguem de verdade a Christo nosso Senhor, amão, & desejão intensamente todo o contrario, que he vestir se do mesmo traje, & librẽ de seu Senhor por seu amor, & reverencia, tanto, que (quando fosse sem offensa de sua divina Magestade, & sem peccado do proximo) folgariaõ*

riaõ de passar injurias, falsos testemunhos, afrontas, & fer-  
tidos, & julgados por doudos (nã dando elles occasião algũa  
pera isso) porq desejaõ de se parecer, & imitar em algũa ma-  
neira a nosso Creador, & Senhor IESV Christo, & vestir se  
de seu trajo, & librè, pois elle a vestio por nosso maior pro-  
veito espiritual, dandonos exemplo, que em todas as cou-  
sas a nòs possiveis, mediante sua divina graça, o queiramos  
imitar, & seguir, pois he verdadeiro caminho, que leva os  
homens à vida, &c.

A segunda he a duodecima, que immediatamente  
logo se segue, como meyo pera se alcançar a perfeita imita-  
ção de Christo, & desprezo do mundo, que na passada se  
propoz, dis assim: *Pera melhor vir a este grao de perfeiçãõ  
tão precioso no caminho espiritual, o maior, & mais intenso  
cuidado de cada hum deve ser buscar em o Senhor sua maior  
abnegação, & continua mortificação em todas as cousas  
possiveis.*

Pasmou o P. Joam Cardim de ver o muito espirito,  
que a Companhia pede dos seus, & quais os quer seu santo  
fundador. E como já tinha tanta luz do Ceo, entendeo bê  
a perfeiçãõ, que nestas regras se encerra, & como vinha tã  
resoluto a servir de veras a Deos, assentou, que aquellas re-  
gras forã feitas pera elle, & se apostou com resoluçãõ  
mais, que de homem a nã discrepar em nada do que nel-  
las se pede, & encomenda; aborrecendo o mundo, & quan-  
to nelle se ama, & estima; & amando, & abraçando quanto  
elle aborrece, perseguindo seu corpo, & tudo o que elle  
podesse apetecer, & tratandoo como a maior seu inimigo,  
nã lhe dando mais gosto em cousa alguma, ainda honesta,  
& licita; nã lhe fazendo vontade alguma, pois elle nã  
merece outro trato, por ser a causa de toda nossa perdição.  
E nesta resoluçãõ foi tam pertinã, que se bem o propos,  
melhor

melhor o observou com tanta exacção, & fanta obstinação, que foi hum continuo espanto de todos os que o tratarão, & conhecerão, & o ferã de todos nós, depois que vimos como pos por obra, o que aqui assentou comfigo.

E porq̃ a verdade disto ha de constar do discurso desta historia, sirvão entretanto de preludios os testemunhos de duas pessoas gravissimas, que ambas forão seus Reytores no Collegio de Braga. O primeiro he o P. Antonio de Moraes pessoa de muito espirito, & exemplo, que depois de Lente da Escritura em Coimbra, & Reytor daquelle Collegio, foi muitos annos mestre dos noviços, & o primeiro Reytor do Noviciado de Lisboa, & depois Reytor do Collegio de santo Antão da mesma Cidade, Preposito da casa professa de S. Roque, & vltimamente Reytor do Collegio, & Universidade de Evora, onde faleceo. Este em huma carta sua, que anda justificada nos processos, dis assim: *Procurou o P. Ioam Cardim de guardar à risca aquella regra de tanta perfeição, que manda andemos ao revés do mundo buscando em tudo nossa maior abnegação, & continua mortificação em todas as cousas delle, como de cousa mui preciosa, &c.* O segundo he o P. Andre Palmeiro, o qual depois de ler muitos annos Theologia no Collegio de Coimbra, & ser Reytor do de Braga passou à India Oriental, onde governou muitos annos as tres Provincias da Companhia daquelle Oriente com o exemplo, & satisfação, que de sua muita prudencia, & Religião se esperava, em huma carta, que tambem anda justificada nos processos, dis assim: *Lembrame ter dito por vezes a varias pessoas, que eu me persuadia pello que alcançava do P. Ioam Cardim, & pello que lia de outros santos, que no espirito de oração, & tratar familiarmente com Deos, & no zelo, & aspereza, com que procurava de em tudo se mortificar, &*

por varios modos se desprezar, & com excesso abater, igualava aos Santos, que nestas virtudes na Igreja de Deos mais se esmerarão, &c. Isto baste por hora: porque he tempo que o vejamos despir o trajo secular, & vestir-se do da Companhia.

## CAPITULO II.

*Do principio de seu Noviciado, & Missa nova.*

**C**Hegado o dia tão desejado do P. Joam Cardim, em que avia de despir os vestidos seculares, & vestir-se dos pobres, & humildes de noviço da Companhia estando mui consolado pela confissão geral, que tinha feito, & mui animado á perfeição, que daquelle dia em diante avia de professar, lhe trouxerão huma Roupeta de pano pardo, como se costuma, muito pobre, & velha, hum barrete muito usado, çapatos remendados, & o mais vestido interior concernente a este. Elle se pos de giolhos, & abraçou todas aquellas peças, & as beijou huma por huma, dizendo com as lagrimas nos olhos; que dava muitas graças a nosso Senhor, pelo chegar ao estado, que sua alma tantos tempos avia, desejava; & affirmou com as mesmas lagrimas, que nunca em sua vida vestira couza por mais accada, & de seu gosto, que fosse, em que tivesse o prazer, & alegria, que sentia em se vestir daquella pobre librè: porque lhe parecia, que começava já a pizar o mundo, & meter suas vaidades debaxo dos pés, & seguir a Christo pobre por seu amor.

Assim vestido o levarão á Capella a ouvir Missa, aonde cômungou: (porque ainda não tinha dito a primeira Missa.) Todo o tempo forão seus olhos duas fontes de lagrimas, & com ellas recebeu a sagrada Cômunham, começando

quando já dali os noviços a venerar o espirito de seu novo  
 companheiro, & a ter delle a opiniam, que aquellas mos-  
 tras demandavão. Acabadas as graças pela mercê recebi-  
 da, logo lhe deu o Mestre dos noviços por companhei-  
 ro pera o ensinar, & industriar nas ordens domesticas  
 ao P. Nuno da Cunha, o qual depois de ler Theologia no  
 Collegio de santo Antão de Lisboa, & ser Reytor delle, &  
 depois do de Coimbra, & sendo eleito pera a congrega-  
 ção gèral ficou em Roma por Assistente da Companhia  
 pela assistencia desta Coroa, pessoa bem conhecida de to-  
 dos por seu sangue, letras, authoridade, & Religião, o qual  
 então era noviço, & depoem em seu testemunho, que co-  
 meçou o P. Joam Cardim com tanto fervor de espirito,  
 que o seu maior trabalho era telo maõ, & moderalo no de-  
 maisiado fervor de penitencias, mortificaçoens, & humi-  
 lhaçoens. Sampalavras suas. E o P. Diogo Monteiro, co-  
 mo tão experimentado mestre de espirito, & de noviços,  
 que logo lhe conheceo a resolução, como dissemos no ca-  
 pitolo passado, lhe foi sempre muito à mão: porque se o  
 deixara levar de seu fervor, em muito mais breve tempo  
 se consumiria de todo. E assim costumava a dizer, que o  
 P. João Cardim tinha necessidade de freo, & não de espo-  
 ra pera correr pelo caminho da perfeição; & que muitos  
 freos não bastavão pera ter mão no muito fervor de seu  
 espirito.

Desejou o P. João Cardim ter logo hum mes de exer-  
 cicios espirituaes, & o pediu muito a seu Mestre pera me-  
 lhor aparelho da sua primeira Missa, que determinava di-  
 zer dia de nosso Padre santo Ignacio. O modo destes san-  
 tos exercicios se ensinão naquelle livro de ouro, que nosso  
 santo Patriarcha compos, chamado *Exercicios espirituaes*,  
 com que elle, & seus filhos tem ganhado tantas almas pera

Deos.

Deos. Porem o P. Diogo Monteiro julgou, que por então não convinha, & que era mais acertado tratar com os mais noviços, & instituirse nas cousas domesticas, & modo de viver na Religião, pratica, & uso della; & pera a primeira Missa, que elle dezejava dizer com toda a perfeição, o foi instruindo com as regras, & meditações, que lhe parecerão mais acomodadas, reservando os ditos exercicios pera melhor tempo.

Chegou-se o dia do seu, & nosso Padre santo Ignacio hum mes, & oito dias depois de sua entrada, na qual disse a sua Missa nova assistindolhe por Padrinho seu Mestre o P. Diogo Monteiro, estando presentes a ella todos os noviços, & os mais do Collegio de Coimbra, a qual disse com tanta abundancia de lagrimas, com tãta piedade, devação, & consolação de sua alma, que todos os presentes deixou cheos da mesma. E assim como disse esta primeira, disse as mais por todo o discurso de sua vida. Andou todo aquelle dia tam consolado interiormente, que se lhe fora licito andaria pelos dormitorios saltando de prafer pelos jubilos, que em sua alma sentia, os quais sempre o acompanharão, em quanto viveo, não se fartando já mais de dar graças a Deos nosso Senhor pela assinalada mercè, que lhe fiseram em o trazer à Companhia.

Ao dia seguinte, que foi o primeiro de Agosto, parecendo ao P. Diogo Monteiro, que já o seu noviço estava acesoado pera fazer os exercicios espirituales, que elle tanto desejava, lhos deu, & esteve nelles por espaço de des dias, parecendo que era mais conveniente tomalos por partes, & não todos juntos, como o novo exercitante desejava. Foi tanto o que o servo de Deos aproveitou nestes dias com as santas meditações, que o mesmo Mestre confessou sempre, que nunca encontrara alma, a quem o Espi-  
rito



rito Santo tão em breve tanto se cõmunicasse. Parecia o coração do P. João Cardim huma fornalha de fogo, que ardia em amor de Deos tão aceso, que lhe abrafava o rosto de maneira, que a todos os que o vião, parecia o de hum Serafim abrafado, que tanto mais representava, quanto mais era bem parecido, & gentil homem. Tal foi sempre o fervor, com que orava, & meditava, que podia com verdade dizer o do Profeta Psal. 38. 3. *In meditatione mea exarscit ignis.* E as consolaçoens, que sentia neste tempo elle mesmo as declarava nas cartas, que escreveo assim a sua may, como ao P. Antonio de Vasconcellos, como dellas se verá no livro quinto.

## CAPITULO III.

*Profegue o P. Ioam Cardim seu Noviciado; & o muito, que nelle aproveitou.*

**D**Issemos atè qui o que passou o nosso Novico no seu noviciado desde entrada nelle atè os primeiros dous meses, prosigamos agora atè o mandarem perigrinar. E comecemos pelo que depoem em seu testemunho hum Padre mui authorisado, que não se achou em Coimbra no tempo, que o P. Joam Cardim entrou na Companhia, mas veyo àquelle Collegio alguns dias depois; & porque fora seu conhecido o foi visitar ao Noviciado. Dis pois este Padre, que nesta visita lhe dissera com notavel resolução, & espirito, de que elle ficou não sò edificado, mas admirado: *Padre meu, Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo: Galat. 6. 14. volta, volta servir a Deos: Ibi nostra fixa sint corda, ubi vera sunt gaudia: eu farei tal estima do mundo, como elle merece,* E ajunta o Padre, & se bem o disse, melhor

lhor o fez. Esta doutrina do Apostolo ensinou o Espirito Santo ao P. Joam Cardim por meio das duas regras da Companhia, que referimos no capitulo primeiro: porque o que nellas achou, & logo lhe ficou impresso no coração, he o que agora disse com o espirito, & resolução. Pera mim as cousas do mundo, & quanto elle ama, & estima, como honras, delicias, & regalos são cruz, & tormêto; & por tanto não tenho cousa, que mais aborreça; & tudo o que elle aborrece, & desestima, como penas, trabalhos, afrontas, desprezos, & baixezas, isso he, o que estimo, & o que desejo, & a pos que ando, & andarei sempre.

Conforme a esta resolução testemunhão todos os Padres, que com elle viverão não sô no Noviciado de Coimbra, mas fora d'elle no Collegio de Braga. A diciplina era de todos os dias, & tão larga, & sem piedade, como se dera em hũa pedra, de que avisado o Mestre dos noviços lha moderou, & táxou certo numero de açoutes, mas nunca lhe moderou o rigor com que os tomava. O cilicio era tambem continuo; mas o Mestre lho veyo a reduzir a quatro horas cadadia: não era pera elle cilicio de seu gosto, senam o que era aspero em demasia. Depois que lhe prohibirão o trafello vestido todo o dia, & toda a noite, deitavão na cama, & sobre elle se encoitava. Dormia muitas vezes vestido, atè que o Mestre lho prohibio; de que se emédou, em quanto esteve no Noviciado. Foi sempre tam aspero pera comfigo, que tanto, que lia, ou ouvia de algum fanto, ou varão insigne cousa de aspereza, ou penitencia mais, que ordinaria, logo a procurava imitar, pedindo licença pera fazer outra semelhante. E nesta parte testemunhão quasi todos, que não he possivel aver homem mais inimigo de si, & que mais se encontrasse, & perseguisse, que o P. João Cardim, & alguns querendo declarar mais este odio, que

que se tinha dizem não ser possível, que alguém busque com tanta ansia as comodidades, & regalos; como elle fogia delles, & buscava toda a incômodidade, aspereza, & mau tratamento de seu corpo.

No comer era tão áspero comfigo, que não só não comeo nunca coufa, a que no mundo fosse afeiçoado, mas o mesmo era daremlhe coufa boa, & gostosa, que assentar comfigo não lhe tocar. O seu regalo era ir comer com os pobres á Portaria do carro, & as vezes, que lhe davão licença pera isso, que não erão poucas, não comia outra coufa, que o que lhe davão como a pobre, do que elle ainda repartia, chegando sempre pera si os mais nojentos, & asqueirosos, & comendo com elles na mesma tigella, & bebendo o caldo, que ficara das suas mãos pella parte por onde elles tinham bebido, & depois desta acção se vinha á fonte da feira lavar a sua tigella, & beber agoa por ella, onde a Cidade, & Vniversidade o visse naquella forma de pobre, pera assim de alguma maneira pizar as vaidades do mundo, em que a elle lhe parecia andara os onze annos, que versou naquella Vniversidade com opinião de homem nobre, rico, letrado, & authorisado. Mas porque nesta morteficação continuou ainda depois de acabar o Noviciado até a sua morte, & teve nella mais particularidades, com que muito edificou a Cidade de Braga, tornaremos a fazer della menção em outra parte.

Dizem mais todos pella mesma boca, que foi eminente na materia da humildade, & que seu gosto era exercitalla em todas as materias de humiliação, & desprezo de sua pessoa, de maneira que parecia demasiado nesta parte, a quem o olhava com olhos de carne. Sendo Sacerdote entre os mais Noviços não avia acabar có elle tomar o lugar, que a rezão, & a regra lhe dava. Sua pertença, &

desejos erão, occuparemno sempre em servir nas cousas mais baxas, dando por rezão que elle tinha muitos peccados, como quem entrara já crecido na Religião, na qual os outros tinhão entrado meninos, & como taes innocentes, & que por tanto a elle convinhão as occupaçoens baxas, & mais difficultosas. Em tudo finalmente procurava humilhar-se, & desprezar-se, & por isso desejava sempre servir na cofinha, & quando là o mandavão, sempre fazia os officios mais baxos, & humildes della, que podião ser mais difficultosos, & repugnantes à natureza, que atè os negros, & moços de serviço fazem com difficultade, alimpando com suas mãos os canos, & immundicias della com mais gosto, & alegria sua, do que se apanhara rosas. E se lhe dizião, que era Sacerdote, & que as mãos, que tomavão a Christo, não erão bem occupadas em cousas tam pouco limpas. Respondia que Christo sò se desagrada da das immundicias das culpas, que fora daqui não avia pera sua divina Magestade cousa immunda, como bem mostrara, pois lavara com suas mãos os pès de seus Discipulos. Pera tudo acha resoës, quem he humilde, & serve a Deos de coração.

Fazia praça de ter perdido a Beca do Collegio de S. Paulo, & de tudo o mais, que lhe podia servir da humiliação, & desprezo proprio. Dizendo, que nunca naquelle Collegio se fizera cousa mais acertada, que negarem lhe a elle, o que na verdade se devia a homens de outras partes.

E pera mostrar quanto acertarão, seus intentos já do Noviciado eraõ, se o não mandassem pera a India, como elle desejava, & pedia com instancia, alcançar dos Superiores occuparemno tod a a vida em ensinar a doutrina aos Pobres, & ler por alguns annos a mais baxa classe do Collegio de Coimbra, pera que o mundo, & Vniversidade visse o pouco pera que prestava, pois a Companhia que sabe occupar

par os homens conforme a seus talentos o não occupava em outra cousa. Sempre despresou o que tinha algum lustre, & amou o que era baxo, & humilde, & que os outros como tal podiaõ despresar.

Finalmente testemunhaõ todos os que neste tempo tratarão o P. Joam Cardim no Noviciado de Coimbra, & faõ hoje as pessoas mais graves, & authorizadas destas Provincias, que foi tal o espirito, & perfeição, com que o servo de Deos começou logo a servir a nosso Senhor, & continuou sempre, que nunca ouve quem nelle notasse defeito algum, que podesse ser, ou parecer culpa venial; tão exacto foi sempre, & tão vnido andou sempre com Deos. E o que he mais pera espantar, que nunca lhe virão quebrar a minima regra, de quantas tem a Companhia, nem ainda por descuido, ou inadvertencia, sendo ellas tão miúdas. E o que ainda deve causar maior admiração, que o mesmo testificação das regras da modestia, que nosso santo P. Ignacio nos deixou decendo tanto ao particular de como se hão de trafer os olhos, & as mãos, o vestido, como se ha de andar, estar assentado, & fazer as mais acçoens exteriores. E assim concluem, que foi raro, & de grande admiração a todos seu exemplo no Collegio, & Noviciado de Coimbra, & como tal alguns annos depois de sua morte o P. Antonio de Moraes, que foi seu Reytor em Braga, propunha o P. João Cardim a seus noviços, por modelo de noviços da Companhia, & o mesmo fazia o P. Diogo Monteiro aos seus nos muitos annos, que exercitou este officio. E ha pessoa authorisada deste tempo, que acrecenta, que tẽdo visto assim em Portugal, como em Castella, onde assistio por muitos annos, homens mui abalifados em virtude, tidos, & avidos por santos, em nenhũ reconheceo tanto de amor de Deos, de virtude, & perfeição como no P. Joam Cardim.

E pera prova do que fica dito, de quam notorio foi este seu exemplo aqui no Noviciado, de que agora tratamos, pode servir, que mandando o P. Diogo Monteiro por vezes dizer as faltas, & defeitos, que se notassem no P. Joam Cardim, como se vfa nos Noviciados da Companhia, estando aquelle, a quem se dizem, de gíolhos ouvindo o que se lhe nota, pera se melhorar, sendo perguntados mais de quarenta noviços hum por hum, sendo que notão argueiros, & os dizem com caridade, & simplicidade, que nos ditos Noviciados se professa, já mais ouve, quem lhe notasse hum minimo defeito, ou descuido em cousa ainda muito minima, que he cousa muito rara, & que deve admirar aos que passamos por aquelle estado, & sabemos o que os noviços notão, & dizem, quando são perguntados por seu mestre. Donde acho muita emfasi no termo por onde se explicou em seu testemunho certa pessoa mui grave falando nesta materia; que como a alma do P. Joam Cardim andava tão composta, & ajustada lá por dentro, & aquelle relogio tão bem temperado, não era muito, que o que se via por fora, fosse tão composto, que não ouvesse hum minimo defeito, que alguém lhe podesse notar.

E assim concluem todos, que o P. João Cardim no seu Noviciado foi não só noviço perfeito, mas varão consumado em todo o genero de virtude, & perfeição, & que esta era a opinião que delle avia em todo o Collegio de Coimbra, a qual creceo tanto no Collegio de Braga, como depois veremos. Porque o varão justo he como a lus, que começa pela aurora, & sempre vay crescendo até chegar á mais perfeita do meyo dia. Prov. 4. 18.

## CAPITVLO III.

*Primeira peregrinaçãõ do P. Ioam Cardim.*

**E**Ntre outras experiencias, com que a Companhia prova, & experimenta a seus noviços, huma dellas he mãdalos peregrinar a pè, pedindo esmola pelas portas, & ensinando a santa doutrina aos meninos, & gente rude. Porque como os cria pera discorrerem por todo o mundo entre fieis, & infieis, onde se espera maior serviço de Deos, & proveito das almas, conforme a seu instituto; quer ver, se daõ mostras de serem aptos pera este fim, que delles pretende, se começam a soffrer trabalhos, pobreza, & incomodidades com alegria espiritual, que convem, se mostrão zelo de levar a Deos os proximos na forma, que já então lhes he licito com praticas pias, com doutrinas, & fantas exhortaçõens.

Conforme a esta ordem da Companhia mandou o Padre Diogo Monteiro Mestre dos noviços o primeiro dia de Outubro de 1611. o nosso P. Jaom Cardim peregrinar a santa Catherina de Ribamar junto a Buarcos com outros dous noviços, dos quaes hum foi o P. Nuno da Cunha, de quem já falamos, & dis em seu depoimento, que ainda que os noviços costumão nestas peregrinaçoens ter a hora de oração mental de pela menhaã andando devagar. Com tudo nunca ouve acabar com o P. João Cardim, que esta hora de oração a tivesse pellos caminhos, & andãdo, mas sempre de giolhos, como a costumava ter no seu Noviciado, & da mesma maneira refou sempre o officio Divino parado, & a seus tempos, não reparando nunca em incomodidade alguma, que pella detença se lhe podesse seguir,

seguir. E dizia, que aquella hora de oração era de regra, & o officio Divino de preceito, & se avião de fazer com toda a exacção possível, que as mais devações, por serem voluntarias, se podião fazer pelo caminho.

No mais tempo caminhava com seus companheiros, & quando não achava algum pastorinho, ou outra pessoa rude, a quem podesse ensinar os mysterios de nossa santa Fè, hia de ordinario todo absorto em Deos ocupando o entendimento em santas meditações, & afervorando a vontade em affectos amorosos de seu Deos, & da Virgem Mãy, & quando praticava com seus companheiros era cõ tanto fervor de espirito, que podião competir com os tres mancebos de Babylonia, os quaes *vno ore benedicebant, & laudabant Deum*; ou com os Serafins do Profeta Daniel 3. 51. cuja pratica era louvores continuos de Deos cõ aquellas palavras: *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum*. A noite, quando se recolhião, avia tambem de ter a oração da tarde, por ser de regra de gíolhos. Mas se chegavão a povoado a horas que podessem ir á Igreja, ali se vingava matando a fome que trasia diante do Santissimo, & da Virgem; & este era o seu descanso do caminho, & dizia, que não avia outro igual, que estar diante de seu Senhor, & de sua Senhora, & Mãy.

Nenhum dia destes deixou de dizer Missa com a sua costumada pausa, lagrimas, & devação, por mais, que fosse obrigado a caminhar pelo Sol, & dizia, que este não fazia mal a quem por se chegar a Deos era obrigado a caminhar por elle: porque o Profeta Isai. 25. 4. tinha dito, que Deos era *umbraculum ab aestu*. E além disto accomodava a este seu intento o Psalmo 120. *Per diem Sol non uret te, neque luna per noctem*, áquelles que poem seus olhos nos montes eternos, donde esperão todo o favor. E que por tanto estava mui



va mui seguro, que o Sol lhe nam faria mal algum, se elle por estas causas fosse obrigado a caminhar por elle: porque na oração, & na Missa alevantava elle os olhos de sua alma aos montes, de que o Profeta falava no dito Pſalmo.

Tanto que chegavão a povoado hiamse logo à Igreja, & depois de nella fazerem sua oraçam; tomavaõ huma campainha, & o P. Joam Cardim era o que de ordinario atangia pelas ruas pera ajuntar os meninos, & gente da terra, a quem fazia a santa doutrina com notavel espirito, & fervor, ensinando o que mais convinha saber dos mystérios da Fê, & dando os avifos necessarios, & bons documentos pera a salvação, conforme o estado, & capacidade dos ouvintes, & o seu maior goſto era deterse, & ensinar os negros por ser gente mais boçal, & de menos lustre, & mais necessitada de doutrina; & quando os nam achava, com os que na pobreza, & rusticidade mais se pareciaõ com elles.

Pedia esmola pelas portas com os mais companheiros, mas com tanta consolaçam sua, que lhe nam cabia a alma no corpo de pura alegria, de se ver pobre com Christo. Tomava com muita consolaçam sua os pedaços de paõ, que lhe davaõ. E estes comia com tanto goſto seu, que affirmava nam comera em sua vida coufa, que melhor lhe foubesse; que este he Deos, que sabe dar sabor a tudo pera regalar a seus servos, como no mannâ achavaõ os sabores mais suaves, os que com elle se contentavaõ, achandolhe muito pouco os que suspiravaõ pelas iguarias, & manjares do Egypto. Como notaraõ alguns expositores.

No que toca aos gafalhados nunca o P. Joam Cardim o aceitou nobre, & que podesse ter algum regalo, ou commodidade, por mais força que lhe fizessem, mas sempre se hia aos hospitaes, & casas da santa Misericordia, onde as  
avia,

avia, pera nellas ser agasalhado como pobre entre os pobres; & quando nam avia estes lugares, buscava algum palheiro, ou casa semelhante. Chegando ao fim de sua romagem, gastava o servo de Deos o mais do tempo que ali se detiveraõ em oraçam na devota Ermida de santa Catherina. Dali vieraõ com os mesmos exercicios, que ficaõ referidos, gastãdo nesta peregrinaçãõ treze dias por se occuparem em serviços de Deos em varias terras, & chegados ao Collegio foraõ recebidos de seu mestre o P. Diogo Monteiro com grande caridade, & creyo eu nam seria menor do que em Abraham, quando em Mambrè hospedou os tres Anjos. Gen. 18.4.

## CAPITULO V.

*Continua o P. Joam Cardim seu Noviciado atè a Quaresma recebendo grandes consolaçoens do Ceo.*

**V**oltando o P. Joam Cardim de sua peregrinaçãõ, continuou o seu Noviciado com o mesmo fervor com que o tinha começado, não afroxando nunca seu rigor, antes crescendo cada ves mais no espirito de mortificaçam, & desprezo de si mesmo, na oraçãõ, & trato continuo com Deos. Na oraçam gastava todo o tempo, que lhe sobejava das occupaçoens precisas da obediencia com notavel devaçãõ, & fervor de espirito, & com tanta copia de lagrimas, que se lhe viaõ derramar, que pareciaõ seus olhos fontes perennes, bom argumento das muitas consolaçoens, que Deos lhe cõmunicava, como bem testemunha santo Agostinho, quando falando com Deos lhe dis: *Sit am dulce est flere de te, quid erit gaudere de te?* Avendo que não avizcouza de maior gosto, & consolaçam pera huma alma, & que

que mais se affemelhasse às doçuras eternas do Páraiso, que as lagrimas do justo derramadas diante de sua Divina Magestade, ou á força de desejos de se ver já com elle; ou de dor de o ver offendido, ou de agradecimento do muito que por elle padeceo.

Toda esta oraçam era de giolhos com tal compostura, & reverencia exterior, que causava admiraçam, & compuncçam a quantos o vião, sempre trasia a Deos presente, & pera todas as occupaçoens, & exercicios exteriores tinha suas particulares meditaçoens, em que sua alma andava ocupada, as quaes depois de sua morte se lhe acharão escritas de sua mão. Todos os dias tinha meya hora de oraçam diante da Imagem da Virgem nossa Senhora em huma capella sua, que avia no Noviciado, & os Sabbados por ser dia dedicado pela Igreja á mesma Senhora, a dobrava tendo huma hora inteira. Tinha mais outra meya hora todos os dias diante do Santissimo Sacramento, & ás quintas feiras a dobrava tambem por ser dia em que o Senhor instituiu este soberano mysterio. E as devaçoens, em que foi mais insigne, foraõ estas duas do Santissimo Sacramento, & da Virgem Máry. E quando lhe ficava algum quarto de hora como perdido entre occupaçam, & occupação, elle o aproveitava diante da Senhora. Por onde, os que nesta materia falão mais claro em seus testemunhos, dizẽ, que além da oraçam de pela manhã cômua a todos, & além dos exames da consciencia que durão por meya hora; & além das duas visitas do Santissimo Sacramento, & da Virgem Senhora, tinha todos os dias mais tres horas de oraçam, que vem a fazer todos os dias cinco horas, & meia, & aos Sabbados, & quintas feiras, seis horas, & meia.

Daqui lhe vinha falar nos tempos pera isso deputados com os mais noviços com tanto fervor de espirito das

côusas divinas, dos mysterios sagrados da vida de Christo, & sua Paixão, da Virgem Senhora, & dos Santos, & muito em particular da gloria dos Bemaventurados; do amor com que Deos nos ama, que acendia, & abraçava a todos; & os noviços o buscavão pera se consolarem, & afervorarem em espirito. E era tam conhecido nelle o affecto ao divinissimo Sacramento do Altar, & o espirito com que delle falava, que nas vespervas da comunham, todos procuravão de se ajuntar com elle, & fazião tudo o que podião por isso, pera o dia seguinte indo afervorados de sua santa conversaçam comungarem com espirito, & devaçam. Foi varão insigne em falar de Deos, & o fazia com affecto tam cordeal, que bem mostrava em suas palavras o muito, que no coraçam lhe ficava de amor de Deos. E ajuntão pessoas gravissimas, que era isto em forma, que ainda hoje respeitavão a excellencia, que o dito P. tinha neste particular.

Ainda, que o Santo varão era buscado de todos os noviços, pera que ouvindo o falar se afervorassem em espirito; elle buscava mais aos que entendia andavão desconsolados, & affligidos com o rigor do Noviciado, aos quaes falava da gloria, que nos espera, com tanta efficacia de espirito, que os animava, & esforçava a irem por diante; & noviço ouve naquelle tempo que andando demasiadamente triste, & descontente de sua vocação, & com pensamentos de deixar a Religião, tanto, que falava com o P. Joam Cardim, ou ainda o via, ficava livre da tentação, & com amor à Religião, na qual perseverou, & foi grande Religioso nella, & confessava depois, que muitas vezes estivera rendido a se sair, & que as palavras, & a vista do P. João Cardim tiveram maõ nelle.

Que diremos das consolaçoens, & favores do Ceo que por este tempo recebeu o nosso Santo noviço? Pouco pode-,

podemos dizer pera o muito, que elle dellas experimen-  
 tou: porque os varoens verdadeiramente justos, & perfei-  
 tos, o mais, que de Deos recebem, calaõ, & escondem, des-  
 cobrindo sõmente a seus Padres espirituaes o que basta pe-  
 ra serem delles encaminhados. Assim o fazia o P. Joam  
 Cardim, descobria a seu Mestre como a pay de sua alma tũ-  
 do o que por ella passava, pera com mais segurança o enca-  
 minhar a toda a p̄rfeição, que desejava: o qual por vezes  
 disse a muitas pessoas, & nõs lho ouviamos tambem, que  
 forão notaveis as mercês, & favores, que recebera de Deos  
 na oração, & na Missa, & que fora muito o que Deos se lhe  
 comunicava. Muito perdemos em elle estar já com Deos,  
 quando se fiserão os processos da vida do P. Joam Cardim:  
 porque se fora vivo, com o muito, que sabia, como em gé-  
 ral significava, nos dera materia de mais larga historia. Mas  
 parece, que quis Deos fazer a vótade a este seu grande ser-  
 vo, & do muito que sua alma de Deos recebia; mas como a  
 lus, ou fogo se nam podem de todo encobrir, as suas cartas  
 mostraõ o que elle era já no Noviciado. Podemse ver as de  
 16. de Janeiro de 1612. E outras de 30. do mesmo, que he o  
 tempo de que imos falando, & se contem no Livro quin-  
 to; porque dellas entenderà as muitas consolaçoens, que  
 Deos lhe dava; pois elle mesmo confessã, que erão tantas,  
 & taes, que se admirava, & pasmava, & lhe faziaõ ter por de-  
 licias, & regalos os maiores rigores, & asperesas, com que se  
 tratava; que este he o effeito das consolaçoens divinas fa-  
 zer doces os maiores trabalhos da vida; que atè o rico ava-  
 roento no Inferno, onde estava, julgava que se gofara a mais  
 pequena gota dellas significada na que com tantas ansias  
 pedia, não sentira os mesmos tormentos do Inferno.

## CAPITULO VI.

*Vai o P. Joam Cardim em missão à Cidade de Viseu.*

**N**O anno de 1612. mandarão os Superiores o P. João Cardim à Cidade de Viseu pera acompanhar ao P. Manoel Seco, que avia de prégar naquella Cidade a Quaresma, pera nella o ajudar assim nas confissoens, como nas doutrinas, & mais exercicios de nossos ministerios, que em semelhantes missõens costumão exercitar os da Companhia. Pareceo aos superiores, que ainda, que o P. João Cardim naquelle tempo não tinha mais de oito meses, & meyo da Companhia, com tudo estava tam adiantado na virtude, & era seu espirito tam fervoroso, & o zelo, que tinha da salvação das almas, taõ efficás, & sobre tudo o exêplo de sua vida tam admiravel, que tudo junto feria de grãde proveito espiritual àquella nobre Cidade tam devota, & afeiçãoada à Companhia; & não se enganarão, antes succedeo melhor do que elles o imaginavão.

Porque foi tal o exemplo, que o servo de Deos deu em Viseu, que lhes parecia a todos, que ver o P. Joam Cardim era ver hum homem crucificado: porque não avia nelle acção, que não fosse a mesma composição; não sabia de sua boca palavra, que não fosse de Deos, & de grande espirito em ordem a levar as almas ao mesmo Deos. Nunca ninguem lhe vio os olhos abertos, nem soube de que cor erão: nunca alguém o vio encostar-se no confissionario, onde estava toda a manhã, & as mais das tardes; porque estava nelle immovel, sem já mais se bolir, nem menear pe-ra huma, ou outra parte, que foi cousa, que fes admirar; de sorte que sua vista compungia a todos. E foi tal a fama, &

opi-

opinião, que de si deixou naquella Cidade, que depoem em seus testemunhos muitos Padres, que depois a ella forão, que não se falava em outra cousa mais, que na virtude, & exemplo do P. Joam Cardim, & que não perderia jámais naquella Cidade sua memoria.

Dous casos de sua notavel composição, & modestia mostraõ a ração, que tiverão os Cidadãos de Viseu de se admirarem; & o venerarem tanto por ella. O primeiro que ouvindo entre outras huma confissão geral de huma mulher principal daquella Cidade, que durou por espaço de cinco dias, nunca ella, por mais que o observou com reflexão, lhe pode ver os olhos abertos; & o contou com admiração a muitos, & entre elles a alguns Padres de nossa Companhia, que nos annos seguintes forão áquella Cidade. E o mesmo Padre falando-lhe depois nesta confissão tam larga (devia ser pera o tentarem) se conheceu a pessoa, que tanto abonava sua modestia; confessou simplesmente, que não foubra, quem fora a penitente, nem se era branca, ou negra; senhora, ou criada. O certo he que ficou ella com tal respeito, & devação a seu santo confessor, que indo a Viseu sete annos depois o P. Diogo Monteiro, tendo já o servo de Deos falecido, levando por companheiro o P. Diogo Cardim seu irmão querendo a consolar por ser particular devota da Companhia, a foi visitar, & disendolhe que me darà v. m. se eu lhe mostrar huma cousa do P. Joam Cardim? Respondeo, que não darei eu por ver cousa de tal Serafim; & disendolhe que seu companheiro era irmão do P. Joam Cardim, ella em o ouvindo se alevantou do seu estrado, & fes taes excessos, que o menos foi querer-lhe beijar os pés, desfasendose em louvores da virtude de seu santo Irmão.

O segundo caso he, que voltando de Viseu lhe perguntou

guntou hum Padre de authoridade, se lhe contentara o primór, & liberalidade da hospeda, que os agasalhara? Ao que elle respondeo, que assás experimentara a caridade, & grandesa da hospedagem; mas que nem vira, nem sabia, quem fora o author della. Bem provaó estes dous casos, qual era a modestia, & composição deste servo de Deos, com que admirou aquella Cidade, que as virtudes, que estão na alma, não se vem senam por estes, & semelhantes actos exteriores.

Como o rigor da vida, & aspereza, com que o P. João Cardim se tratava era tam grande, & nesta missão não tivesse quem o moderasse, como no seu Noviciado o moderava o Padre seu Mestre; deixou se levar della com tal fervor, que parecia demasia, & que pertendia acabar se a puros açoutes, além de outras penitencias, que mais se podião encobrir; de sorte que ouvimos depois ao Padre Seco, que não podia Nerão ser mais cruel pera có os outros, do que o P. Joam Cardim o fora naquella Quaresma pera comfigo, & que a elle lhe parecia não poder ninguem chegar àquelle grao de se encontrar, & ser inimigo de si, a que o Padre tinha chegado. Contava mais, que disendolhe huma ves com bom termo, que não fosse homicida de si mesmo, lhe respondera com o do Apostolo Ephes. 5. 29. *Nemo unquam carnem suam odio habuit*; & que algum excessosinho era necessario assim por ser Quaresma, como pera recompensar a liberdade, que tinha fora do seu Noviciado. Cuidase com bom fundamento, que em toda aquella Quaresma se não deitou em cama por se lhe acharem sempre os lançoos lavados, & dobrados, & que nunca desprio os cilicios, de que andava cuberto, que no Noviciado se lhe não permitião mais, que por espaço de quatro horas cada dia, como dissemos.



A maior parte da noite gastava em oração de giolhos na forma, & postura, & com as lagrimas, que costumava, tiradas duas pera tres horas, que furtava pera o sono, como por vezes se lhe observou. E como o P. Manoel Seco lhe disse, que sem o sono conveniente nam poderia aturar o trabalho da Quaresma, que era grande. Respondia que elle dormia o que bastava, & que como as occupaçoens do dia lhe levavaõ a maior parte delle, era necessario suprir de noite o tempo de suas costumadas devaçoens, & oraçoens: porq̃ a Companhia nam o mandara àquella missaõ pera afrouxar nos santos exercicios de seu Nouiciado, & que o Padre seu Mestre antes de se partir assim lho advertira, que na oração jãmais faltasse, & que moderasse antes as penitencias como elle fazia parecendo a seu muito fervor, que era assás moderaçam, o que os outros julgavaõ por rigor de Nero.

Pella menhaã, depois da oraçam ordinaria da Companhia, dizia sua Missa confessandose primeiro com o P. Manoel Seco, a quem por vezes ouvimos, que parecia Sam Miguel Archanjo. A missa dizia sempre com a sua costumada pausa, devaçam, & dom de lagrimas, de forte que os da cidade se convidavaõ huns aos outros a ir ouvir a sua Missa, dizendo: vamos ouvir a Missa do santo, & corria esta voz entre elles, & quando alguma nam ouvia, o tinha por grande perda. Acabada a Missa, & acção de graças se punha no confissionario todos os dias atè hora do meio dia. E era sempre muito o que tinha, que fazer, pellos muitos penitentes, que a elle concorrião pela consolação, que todos nelle achavão: porque ainda que era tam aspero, & rigoroso comfigo, era brando, & suave pera com os outros, & a todos metia em sua alma, & os mandava consolados, & instruidos no que a cadahum conyinha, tomando muitas  
vezes

vezes sobre si parte da penitencia, que avia de dar a seus confessados. E porque lhe occurião muitos, era necessario nas tardes desempedidas tornar ao confissionario até a noite; & ainda em casa ouvir de noite a muitos homens, que se querião confessar com mais vagar, & tomar seus santos conselhos mais de espaço. E entre estas confissoens ouviu muitas géraes de toda a vida com grande consolaçam sua, & dos mesmos penitentes.

Todas as semanas fazia nas tardes quatro doutrinas, em que ensinava o mysterio de nossa santa Fê aos meninos, & gente mais rude, & pedia nellas, que quem tivesse negros, & negras, os mandasse á doutrina: porque era gente mais necessitada por sua rudesa; mas a verdade he, que elle se regalava de tratar com semelhante gente: porque nam respeitava nas pessoas, o que o mundo nellas estima, senam a nobresa das almas, & o sangue de Christo, com que forão remidas. Era tanto o fervor de seu espirito, & o santo zelo com que falava, que os principaes Cidadãos, & todos os que podião desocupar, lhe não perdião as doutrinas, tornando se mui consolados pera suas casas com as exortaçoens, que no cabo dellas lhes fazia todas encaminhadas a lhes fazer conhecer a brevidade da vida, a incerteza, da morte, a grandeza da eternidade de bens, ou males, que nos esperão: & porque os Cidadãos hião contar o que o servo de Deos dizia, & o espirito com que falava, as molheres, & filhas a quem nam era licito ir ouvilo ás praças, fiserão com que algumas vezes fosse a doutrina ás Igrejas pera o poderem ouvir, & participar da consolação, de q̃ seus maridos, & pays gozavão.

As sextas feiras fazia na casa da santa Misericordia as praticas antes de se tomar a diciplina, com tanto espirito, como nelle avia, por respeito das quaes não ficava na cidade

de gente de consideração, que podendo não acôdisse pelo ouvir: mas ouvião taes coufas, & com tal efficacia do Espírito Santo, que por sua boca falava, que se na primeira ves vinhaõ alguns sem instrumento pera o açoute, na segunda, & nas mais lhes não faltava de tal sorte, que foraõ aquelle anno notaveis os concursos aquelle fãto exercicio de penitencia.

Aos presos da cadeia consolava todas as fomanas com suas praticas, & exortaçoens preparandoos nellas pera o ouvir de confissão, como ouvio a todos, procurando o livramento de alguns, & solicitando esmolas pera os mais necessitados. Aos pobres, & enfermos do Hospital nam faltou com a mesma consolaçam espiritual, & menos com a temporal varrendolhes as casas, & fãsendolhes as camas. Antes aqui hia quasi todos os dias com grande consolação de sua alma ocupandose com maior gosto seu nos mais miseraveis, & necessitados, de que a gente da cidade grandemente se edificava. E quanto mais trabalhava por ajudar a todos, & pelos consolar, tanto mais o Senhor de toda a consolaçam, consolava, & regalava sua ditosa alma com aquellas, que elle sabe dar a seus fieis servos.

Acabada a Quaresma não faltou o P. Joam Cardim cõ a alegria parte espiritual, parte temporal, com q̃ os missionarios da Companhia costumão remattar semelhantes missõens das Quaresmas, fãfendo com a solemnidade possivel humminino Doutor na santa doutrina, com o que elles todos no tempo da Quaresma se afervorarão a aprender com mais cuidado, o que se contem na Cartilha da doutrina christãã, com o que os pays se alegrão de os verem aproveitados no que pertence áquella primeira idade. Nam quis o P. Joam Cardim faltãr neste pio costume, ainda, que fosse trabalho seu por se ajuntar aos mais, que

ficação referidos.

Feito com grande solemnidade o acto se forão em romaria a nossa Senhora da Lapa, que dali dista sete legoas, casa de muita devaçam annexa ao nosso Collegio de Coimbra bem conhecida neste Reyno pelo muito concurso dos fieis principalmente da Provincia de Portugal. A-qui estiverão tres dias: & o nosso P. João Cardim, depois de dizer em todos elles Missa no altar da Senhora, que fica debaixo de huma pedra entre hum rochedo de huma parte, & outra, que parece estar causando devaçam, & piedade às mesmas pedras, não se apartava dali de dia, nem de noite, estando de giolhos na sua forma, & postura costumada deixando regado aquelle santo lugar com suas lagrimas, que jámais lhe faltavão, & menos quando o lugar de si as estava pedindo por ser tam devoto, & dedicado à Virgem.

### CAPITULO VII.

*Recolhesse o P. Ioam Cardim ao seu Noviciado, & continua nelle até o mes de Agosto.*

**N**O primeiro de Mayo chegaraõ os Missionarios ao Collegio de Coimbra, aonde o P. João Cardim foi recebido de todos, como se fora hum Anjo do Paraíso pelo amor, respeito, & ainda devaçam, que em todo aquelle numeroso Collegio se tinha à virtude, & santidade de sua pessoa. Mas muito em particular foi recebido com maior affecto, & mostras de amor pelo P. Diogo Monteiro seu Mestre, que como tinha mais noticia dos muitos doens, & graças, que Deos nosso Senhor tinha depositado em sua alma, mais que todos o amava, estimava, & respeitava.

Foi

Foi tambem particularmente recebido com extraordinaria consolação, & alvoroço de todos os irmãos Novicos seus companheiros, de quem era amado, & tido na cõta, que elle merecia, como se fora pay de todos, & segundo Mestre de seu espirito; & sua alma se consolou, & alegrou excessivamente em o Senhor de os ver, & a si restituído ao antigo remanso de que seu grande espirito tanto gostava, como de escolla de seu aproveitamento, por ser o lugar mais acomodado pera o repouso, & santas contemplaçoens de sua devota alma. Tudo elle dis em breves palavras na carta, que escreveu a sua may depois desta missão, & he a de 25. de Mayo de 1612.

Depois que o P. Joam Gardim vòltou desta sua missão tam carregado dos santos merecimentos, continuou até o principio de Agosto daquelle anno de 1612. no seu Noviciado nos santos exercicios d'elle, crescendo cada dia mais em toda a virtude, principalmente no amor, & gosto da oração, na mortificação continua, & total abnegação de si mesmo: porque quanto mais o ocupavão em cousas baixas, & humildes, & que mais podião ser encontradas com a natureza, tanto maior era seu alivio, & consolação. Como elle mesmo significa na carta referida pelas palavras seguintes: *Sobre tudo affirmo a v. m. que com o que me sinto mais consolado he com servir na cozinha, como fiz atégora, naquella casa me alegro mais, que com todos os mimos: porque ali se me alegra a alma, & he o que me há de importar pera o Reyno do Ceo, que he eterno, &c.*

E se até aquelle tempo foi o P. em todas as virtudes hum raro exêplo de vida Religiosa a todo o Collegio de Coimbra, & hum fogo do Ceo, que abrafava em amor de Deos, em devaçam, em falar de suas grandezas; dali por diante foi seu exemplo mais raro, & accendia até os mais frios,

deforte que com rezão differão delle muitas pessoas espiri-  
tuaes, & gravissimas o que o Ecclesiastico disse do grande  
Elias: *Et surrexit Elias propheta quasi ignis, & verbum  
illius quasi facula ardebat.* Ecclef. 48. 1. Parecia seu cora-  
ção, & seu espirito fogo, & suas palavras tochas acesas, que  
abrafavão em amor de Deos, & em desejos da perfeiçam a  
quantos o ouviaõ, & tratavaõ. Que até elle na carta referi-  
da dà a entender este seu maior crescimento depois desta  
missam.

E porque pera a esfera de seu espirito era muito li-  
mitado o Noviciado, em que vivia, procurava seu fervor  
estendella, quanto o estado de Noviço lhe permitia; &  
assim nestes meses se exercitou muito mais que dantes em  
duas obras de caridade do proximo. A primeira foi fazer  
de ordinario doutrina aos pobres na Portaria do carro, an-  
tes de se lhes repartir a esmola de todos os dias, pera o que  
pedia licença a seu Mestre de gíolhos, que elle lhe dava de  
boa vontade, pera poder ajudar aquella gente mais mise-  
ravel, estando tam contente quando se via entre semelhã-  
te gente, como podera estar o mais vaõ, quando se vê buf-  
cado dos mais nobres, & bem trajados.

Bom final he de seu grande espirito, & de ser verda-  
deiro fervo de Christo este affecto, com que tratava seme-  
lhante gente, pois o mesmo Christo pera persuadir aos  
Discipolos do Baptista, que elle era filho de Deos, & o ver-  
dadeiro Messias promettido aos Judeos, entre outras pro-  
vas, que lhes deu desta verdade, foi: *Pauperes evangeli-  
zantur.* Matth. 11. 5. Disei a vosso Mestre, que me vistes  
prégãr, & doutrinar a gente pobre: porque com esta raras-  
saõ, os que queiraõ gastar o tempo, & empregar seus talen-  
tos; apeteendo sã auditorios, & ouvintes de lustre; sã que  
he filho de Deos, ou de veras o imita se ocupa com gosto  
em

em doutrinar pobres, & miseraveis, & há que pera esses principalméte manda Deos, como o mesmo filho de Deos por Ifaias confessa avia de ser mandado ao mundo: *Ad annuntiandum mansuetis misit me.* Ifai. 61.1. Que estes são os manços, de que ali fala, os pobres, & miseraveis deste mundo, como explica S. Lucas trasendo o lugar de Ifaias, & lendo: *Evangelizare pauperibus misit me.* Luc. 4.18.

Desta doutrina de seu Senhor aprendeo o fiel servo o espirito, que nelle foi singular, de buscar sempre a gente mais miseravel. Mas quãto elle com estes mais se recreava, mais o buscavaõ os de maior lustre: porque sam muitos os que testemunhaõ, que começando o santo varam com os seus pobres da Portaria, acodiaõ ao ouvir muitos dos nobres da Cidade, & dos mais authorisados da Vniversidade, que levados da opiniam, que nella corria de suas singulares virtudes, vinhaõ á porfia ao ouvir. Que a virtude quando he conhecida, & ainda em taes lugares tras mais gente apos si, que o grande talento nos lugares de maior authoridade. Pasmavaõ todos do espirito com que falava da eternidade da gloria dos Bemaventurados, & das outras materias da salvaçam, & se compungião tanto, que muitos davão volta á vida, & outros levados do que ouvião, & do que vião na pessoa do P. Joam Cardim, cortando de todo pelas esperanças do mundo, entravão em varias Religioens.

A següda cousa, em que se occupava, era que nos mais dos Domingos sahia pelos lugares vizinhos á Cidade de Coimbra até huma legoa a pé com outro noviço por companheiro, & fazia a santa doutrina pela manhã em hum lugar, & á tarde em outro, & ás vezes em dous, & com isto se recolhia á noite ao seu Noviciado mui satisfeito em seu espirito, como nos cõsta de huma carta escrita por este tempo,

po, na qual dis estas palavras: Vou aos Domingos a pé aos lugares, que estão por aqui ao redor de huma legoa, fazer doutrinas; & assim nisto como na oração, & exercicios de humildade me faz o Senhor tanta mercè, & dà tantas consolacoes, que ando disto mui admirado vendo me tam indigno dellas, &c.

Dava o P. Diogo Monteiro com muita vontade estas licenças: porque como tinha o mesmo espirito, & conhecia qual era o do seu Noviço, gostava que elle se empregasse em doutrinar, & consolar aquelles pobres Aldeoes, & os edificasse com a vista de sua pessoa, por quanto entendia, que sô com o verem podião aproveitar muito. Nestes dias nam levava comfigo cousa alguma, mas lá pedia pelas portas esmola, & com alguns pedaços de pam, que lhe davão por amor de Deos, passava com tanta alegria, que confessava nam aver pera elle iguarias de mais gosto, que aquella boroa; & assim escreve em algumas cartas suas. E nunca já mais aceitou gazalhado, nem mesa, que alguem lhe offerecesse: sendo que alguns curas de ordinario lhe fazião força, pera ser seu hospede.

### CAPITULO VIII.

*Ordena a santa obediencia ao P. Joam Cardim, que vá estudar Philosophia ao Collegio de Braga.*

**N**Este tempo vendo os superiores por huma parte o grande progresso, que o P. Joam Cardim tinha feito na virtude, & como em treze meses de noviciado tinha crecido tanto em espirito, como os mais abalifados em santidade, poderão avantejar-se em sincoenta annos de Religiam: por outra considerando, que já passava de vinte & se-



& sete, tratarão de o mandar estudar o curso das Artes, pera que ouvido elle, estudasse alguns annos a Theologia especulativa, pois da Moral tinha assás noticia pelos des annos de Canones, pera que ajuntado o que lhe faltava da especulaçam da sagrada Theologia, ficasse hum ministro perfeito do Evangelho, pera com mais noticia, & sciencia das cousas divinas podesse abraçar as almas dos proximos, conforme a seu muito espirito, zelo, & fervor.

Agra lhe pareceo esta resoluçam, porque o seu intento, quando entrou na Companhia fora dar de todo libello de repudio a estudos de letras, parecendolhe que assás lhe bastava pera ajudar os proximos, o que tinha estudado em des annos de Canones, & darse todo a Theologia Mystica, que se aprende na oração, trato familiar com Deos, & exercicios de humildade, onde o espirito santo ensina mais dos mysterios, & perfeiçoens Divinas, que os Doutores Theologos nas Cadeiras; & já antes de entrar na Companhia, se lhe representou esta difficuldade, que pera elle era grande. E perguntou ao P. Antonio de Vasconcellos, se o obrigarião a estudar o curso de Artes: porque a elle lhe parecia, que não tinha talento pera prégar, & que lhe seria de grande molestia o tal estudo? E o Padre lhe respondeo, como nos consta de hum largo papel, que nos deixou das cousas do P. Joam Cardim, que quem se metia nas mãos de Deos, podia estar mui confiado, que o que lhe ordenassem, seria de maior gloria sua ainda que repugnante á natureza. E com eu, dis o Padre, lhe sentir muito grande repugnancia, logo me disse. Aqui estou, farei o que me ordenarem: porque teve sempre grande fogueiçam de entendimento acomodandose sempre ao das pessoas, a quem elle cuidava devia respeito, &c.

A esta repugnancia natural se ajūtava faferse lhe duro  
dei-

deixar o seu Noviciado, & a Companhia de seus irmãos noviços, a quem elle tinha por Anjos, & como taes os amava, & respeitava, & de cujos exemplos lhe parecia dependia o seu aproveitamento. Davalhe pena aver de deixar o P. Diogo Monteiro Mestre de seu espirito, em quem venerava o muito, que em tal fogeito avia de perfeição, & santidade bem notoria a todos os que o conhecerão, & tratarão, & o especial talento, que tinha pera levar almas a Deos: & como era tam humilde, parecialhe que carecendo de tal Mestre, & guia, não fõ não creceria na perfeição, mas tornaria muito a tras. Sobre tudo o atormentava que as occupaçoens de novos estudos lhe ferião impedimento á da propria perfeiçam, da oraçam, & desprezo de si. Estas cousas lhe davão muita pena, & confessou por vezes, que na Companhia não tivera nunca mortificaçam, nem coufa, que o molestasse, senam esta, como elle dizia, & consta de suas cartas.

Com tudo isto vendo, que aquella era a vontade dos superiores, que o governavão, a quem elle tinha de todo sometida a sua, professando nam ter outra senam a de Deos manifestada por seus ministros, de tal maneira se fogeitou, que custandolhe muito pelas rasoens apontadas, nem sombra de difficuldade mostrou; & de tal forte cegou seu proprio juizo, que julgou, que pois os superiores assim o ordenavão, aquillo era o que mais convinha. Que a perfeiçam da yirtude não está em não sentir repugnancia ás cousas, que a obediencia ordena, senão em vencer essa repugnancia fazendoas com vontade tam prompta, & alegre, como se forão de muito gofsto, & inclinação natural. E quando a obediencia he de todo perfeita, chega a fogeitar nam fõ a vontade, mas tambem o entendimento, & proprio juizo, julgando que o que a santa obediencia ordena, he o que  
mais

mais convem, & he o a que os santos, & mestres da vida espiritual chamão obediencia cega; a qual teve sempre em grao perfectissimo o P. Joam Cardim em todas as cousas, & muito mais nesta, que tão difficultosa lhe pareceo; a qual, quanto mais penosa a sua natureza, & inclinaçam, tanto mais gosto lhe deu a consolação, & alegria espiritual, que o servo de Deos teve có esta obediencia; elle mesmo o diz em algumas cartas suas, que de Braga escreveo, huma de 22. de Novembro de 1612. pera sua may Dona Catherina. Outra pera o P. Antonio de Vasconcellos do primeiro de Outubro de 1614. como se verá do livro quinto.

Animouo muito o P. Diogo Monteiro seu Mestre, & deulhe as instrucçoens, que lhe parecerão mais convenientes pera se governar no Collegio de Braga, em quanto durasse o tempo do curso; as quaes elle sempre teve por roteiro de sua vida. E porque conhecia o muito fervor de seu espirito, & quam inclinado era ás asperezas, & penitencias, avisou por carta sua ao P. Antonio de Moraes, que entam era Reytor do Collegio de Braga, o como avia de governar a alma do P. Joam Cardim, & depois de lhe contar o muito, que nella avia de Deos, lhe disse estas palavras: *O P. João Cardim tem mais necessidade de freio, que de espor a pera as cousas da virtude, pelo que V. R. trabalhe em lhe ir á mão, & de moderar seu muito fervor: porque isto he o de que mais necessita.* Assim o fes o Padre Antonio de Moraes governando sempre com muito espirito, & prudencia,

& com a redea na mão, como veremos. Si-

gamos agora o P. Joam Cardim

no caminho, que fes a

Braga.

Q

CAP.

## CAPITULO IX.

*Parte o P. Joam Cardim de Coimbra per a Braga.*

**M**Vitas forão as faudades, com que ficaraó os irmãos noviços na partida de tam bom companheiro, como o P. Joam Cardim, cuja presença tanto os edificava, consolava, & animava ao amor de Deos, & da vocaçam, & progressos, que fazião no caminho da virtude; & raro foi o que abraçando à despedida, o não fizesse com lagrimas. Seu Mestre o P. Diogo Monteiro se enterneceo todo em largar de si a mais fermosa flor, que naquelle espiritual jardim da Companhia tinha creado. Em todos os Padres, & Irmaos ficou grande magoa no coração por perderem da vista de seus olhos o exemplo, que a todos consolava, & o Sol, como elles disião, que alumiaava, & aquentava aquelle grande, & insigne Collegio, que a virtude aonde está de todos he amada, principalmente dos que a seguem, & professaõ de coraçam.

Posto em caminho com seus companheiros, testemunhaõ elles, que mais das duas partes do caminho fiseram a pê; & que apertando com elle se posesse a cavallo mostrando pena de seu cansasso: o varão de Deos respondia muito alegre, que se não molestassem, que elle assim hia muito a seu gosto, & mais, que a cavallo, elles bem entendião ser mortificação, que em todas as coufas, & ocaosens procurava. E porque os companheiros apertavão com elle disendo que os fasia ir devagar, sendo necessaria maior pressa; elle os assegurava com diser, que se o alcãçassem, se poria a cavallo; & pera isso não chegar a ser, se adiantava sempre á sua vista, sem lhe poderem dar alcanse, salvo em ocaosiam, que

que achava algum pastorinho, a quem insinuava a santa doutrina; mas tanto que os companheiros se chegavão perto, logo se despedia a toda a pressa pelo não obrigarem a se por a cavallo. E o fazia tambem por nam ser obrigado a ir conversando; & porque indo sô diante, ainda que com mais trabalho, fosse com o seu costumado recolhimento tratando sô com Deos.

Chegarão ao Collegio do Porto, que está no caminho, que de Coimbra se fas a Braga, onde forão recebidos, & agasalhados com toda a caridade, que a Companhia costuma. Mas o P. João Cardim logo que chegou, & recebeu os primeiros abraços do Padre Reytor, & dos mais, que por então se acharão presentes, desapareceo dentre os companheiros, & como o buscassem alguns, que depois souberão de sua vinda, & o nam achassem, & perguntassem por elle aos cõpanheiros. Elles, que não sabião d'elle, disserão, busquemno diante do Santissimo Sacramento, ou da Virgem nossa Senhora, que lá o ham de achar: porque aqui tem elle todo o seu alivio, & descanso, & como vem cansado do caminho, avia de ir buscar a seu descanso: forão dous, & viramno em tal postura diante do Divino Sacramento, que ficarão compungidos sô com a vista, & taõ edificados, que não se atreverão ao inquietar, & tirar do seu santo repouso. E vierão contar aos mais do Collegio a postura, & reverencia, com que estava.

E sendo já horas de cea, forão forçados iremno interromper, & levaremno ao Refeitório, aonde lhe tinhaõ aparelhado, & aos mais companheiros a cea có algú regalo mais que aos moradores do Collegio. O P. Joam Cardim não tocou nada, do que era fora do ordinario costume, que sempre observou inviolavelmente, & deste ordinario tomou tam pouco, que escaçamente foi huma consoada de

dia de jejum, dando por razão, que lhe fazia mal, se à noite excedia mais qualquer cousa do costumado.

Sendo horas de recolher o levarão à camera, em que avia de reponhar aquella noite, & veyo hum Irmão, que fora noviço com elle, & ainda não tinha acabado o noviciado cõ apparelho pera lhe lavar os pês: elle como tão humilde o não consentio; mas falando com elle das cousas divinas, com tal ardor de espirito, & com o muito que soube difer dos bens da gloria, q̄ respondem aos pequenos trabalhos, que nesta vida padecemos, que depoem o dito Irmão em seu testemunho, que já mais se esqueceo em toda a vida do que ali lhe ouvio. Tal era o espirito com que o P. Joam Cardim falava das cousas da vida eterna, que não sô compungia, mas persuadia a quem o ouvia: porque tinha grande efficacia nas palavras, & esta lhe vinha em grande parte do exemplo de sua pessoa, & da opinião, que delle tinhaõ.

Acabada a collação espiritual, que durou por tempo consideravel; recolheose a fazer exame da consciencia, que a regra manda; & avendo de durar, conforme a ella, por espaço de hum quarto de hora, dis o irmão que o observou, que passou de hora, & meia, & sempre de giolhos immovel na sua costumada postura, que fazia meter por dentro a quem o via, que estes erão os regalos, que o servo de Deos tomava pera alivio do caminho, que fiser a maior parte a pê, como fica dito, sendo delicado da compreição, & nam costumado em andar a pê, & mais no mes de Agosto. E acabado o seu exame, ou oração, tomou hũa larga, & rigorosa disciplina. E com esta preparaçam descansaria duas pera tres horas, sem se deitar na cama, que lhe tinhão feito, como se observou; & logo se levãtou a ter oração da regra, pera q̄ estivesse satisfeita esta obrigação, antes de dizer Missa.

Che-

Chegarão a Braga em quatorse de Agosto de 1612. E o P. Joam Cardim começou logo a ser respeitado de todos os Padres, & irmãos daquelle Collegio pela fama, que já em todos avia de sua virtude, & exemplo, que a postura, composição, modestia, & palavras todas de Deos deu logo por provada. De forte, que podião dizer como os de Samaria differão do Salvador depois que experimentarão, o que tinham ouvido á Samaritana. *Non jam propter tuam loquellam, ipsi enim vidimus, &c.* Joan. 4. 42.

## CAPITULO X.

*Chegado o P. Joam Cardim a Braga, entra logo em exercicios spirituaes, & vay em peregrinação ao bom IESVS de Barcellos.*

COM estes santos exercicios de oito dias quis o Padre Joam Cardim dar principio á vida, que avia de fazer no Collegio de Braga, que como este avia de ser o principal theatro de seu espirito, donde sua bemdita alma avia de sobir ás moradas eternas, aluo de suas esperanças, não era bem começasse, senam por exercicios de tanto espirito, pronóstico de que toda a vida, que lhe restava, avia de ser hum puro exercicio de seu grande fervor.

Ainda que a obrigação de quem fas estes santos exercicios não seja mais que de quatro horas de oração cada dia, a fora os exames da consciencia duas vezes no dia, & as visitas ordinarias do Santissimo Sacramêto, & da Virgem nossa Senhora; com tudo o P. Joam Cardim costumava ter nove, & des. E dia ouve em que teve treze todas continuas sem interrupçam alguma, pera desta maneira recompensar, (como elle disse a seu superior) hum excesso que

no mundo tivera gastando outro tanto tempo com hum amigo, em boa conversaçam; a qual ainda que em tudo fora honesta, & de praticas pias (quaes sempre as suas forão) comtudo parecialhe a elle, que pelo que tivera de humana, por ser com amigo, de cuja conversaçã gostava, devia ser purificada com outro tanto tempo gastado com seu Deos, que sô era o amigo, que merecia todos os tempos.

Acabados estes oito dias, em que tratou sô com Deos pera comunicar a seus proximos, quanto lhe era possivel alguma cousa de seu muito espirito, foi em peregrinaçam ao santo Crucifixo de Barcellos celebre em toda aquella provincia de entre Douro, & Minho. Ainda que Barcellos diste poucas legoas da cidade de Braga, o rodeo que fes affim á ida, como à volta pera o Collegio por varios lugares daquelle destriçto, fes a jornada de doze dias. Em todos estes foi pedindo sempre esmola pelas portas com notavel consolaçam de sua alma, sustentandose cõ hum pedaço de boroa, duro, & seco, q̃ lhe davão, não aceitando nũca poufada, em que pudesse ter algum regalo. Mas sô era nos Hospitaes, onde os avia, ou nas casas da santa Misericordia como pobre, ou em algumas de Religiosos, ou quãdo nada disto avia, no campo, que por ser verão era menos de incommodo.

Era grande a consolação, que recebia quando pelos caminhos encontrava gente do campo, o que a cada passo lhe succedia, por ser aquella Provincia muito povoada: porque se punha com cadahum dos que encontrava insinandolhe a doutrina Christaã, & os mysterios de nossa santa Fê consolandoos, & instruindoos, como avião de viver christaãmente; & se podia dispor alguns pera a confissam, os ouvia com muito vagar, deixando a todos consolados. Nos lugares a que chegava, fazia o mesmo alem da doutrina



na publica pera todos, & este era o principal fim destas suas peregrinaçoens, sendo sua maior consolaçam, quando as pessoas erão mais pobres, & miseraveis, com as quaes se detinha, & ocupava com mais alegria, & gosto seu.

Chegando ao santo Crucifixo gastou diante d'elle toda a noite em oraçam, & pela menhaã disse Missa no seu altar, que muita gente ouvio por ser tempo de grande cõcurso com admiraçam da modestia, composiçam, lagrimas, & devaçãõ, com que a disse. Depois fes doutrina a toda a gente da Villa, & a muita que de fora se tinha ajuntado. Pedio esmola pelas portas sem querer aceitar pouxada, nem jentar, que muitas pessoas principaes, & ainda conhecidas suas lhe offereciãõ com assãs de importunaçam. No mesmo dia veyo dormir a hum Convento dos Padres da Piedade, que distava meya legoa de Barcellos, aonde foi muita a consolaçam, que recebeo com a caridade, que aquelles servos de Deos lhe fiserão, & com as praticas espirituaes, que com elles teve. Dali se tornou pera o seu Collegio de Braga por outro caminho, & por outros lugaresna mesma forma, como elle mesmo refere na carta II. do livro quinto.

## CAPITVLO XI.

*Começa o P. Joam Cardim o curso, & continua nelle até acabar o noviciado, & fazer seus votos.*

**C**omeçou o P. Joam Cardim o seu curso das Artes em o primeiro dia de Outubro de 1612. sendo seu Mestre o P. Manoel de Gouvea, que depois tornou a ler a mesma faculdade no Collegio de Coimbra; & na Vniversidade de Evora leu muitos annos Theologia Moral: levava

por condicipulos alem de muitos mancebos nobres da cidade de Braga, & outros daquella Provincia a tres irmãos de nossa Companhia. A todos foi sempre hum vivo, & singular exemplo de virtudes em forma, que era hum perpetuo espanto de quantos o vião, & em breve pelo muito, que os condicipulos disião delle por toda a parte, começou a ser respeitado, & tido por santo em toda a Cidade, nome que sempre conservou até sua ditosa morte, & conservará em quanto durar sua memoria.

Nunca o P. Joam Cardim faltou em obrigação alguma de estudante da Companhia, conforme as regras que nosso santo fundador lhe deixou, como nẽ em nenhũa outra; & como era muito habil, & de maduro juizo, foi muito o q̃ aproveitou no estudo, mas elle tinha este aproveitamento por secundario, como na verdade o deve ser a todo o estudante Religioso a respeito do aproveitamento espiritual, como o santo varão aconselha por carta a seu irmão o P. Antonio Cardim de nossa Companhia, o qual no mesmo tempo sendo moço estudava a mesma faculdade de Artes no Collegio de Evora, a quem encomenda a diligencia no estudo, pera que possa fazer com o proveito, que a Companhia pertende; mas logo lhe advirte, que este do estudo seja o seu cuidado secundario, & o principal seja o da virtude, & crescimento no espirito.

Se bem o aconselhava, melhor o exercitava: porque com estudar com muito cuidado, & diligencia, seu principal intento, & cuidado foi sempre o estudo da oraçam, & trato com Deos, da penitencia, da mortificaçam, & desprezo de si mesmo, no que nunca afrouxou hum ponto: aqui em Braga no meio da occupação de seus estudos, trazendo sempre diante dos olhos o que o nosso Padre santo Ignacio encomenda aos estudantes da Companhia na se-

gunda regra, que lhes deixou por estas palavras: *Que de tal maneira se apliquem ao estudo, que se guardem de se esfriar com o fervor delle o amor das solidas, & verdadeiras virtudes, & do crescimento no caminho espiritual, & religioso.* Reg. 2. dos Estudantes. Conforme a esta regra, de que foi observantissimo, nunca mais se deu a oração, que neste tempo, que todos os dias dava a este santo exercicio sete horas, sendo que no Noviciado nam passava de cinco, como fica dito. E ainda que isto assim dito em grosso pareça exceder à fê humana considerando o tempo, que pode ter hum estudante entre noite, & dia, quando constar o como elle o gastava, ficará menos difficultoso de crer.

Nunca com tudo isto deixou de dar ao estudo as horas, que pera elle a Companhia tem deputadas. O motivo de seu estudo foi sempre o que escreve nosso santo fundador na primeira regra dos estudantes. A maior gloria de Deos, & o proveito das almas, pelos quaes motivos a santa obediencia o mandava estudar. Já mais foi a classe, que não fosse primeiro ao Sanctissimo Sacramento offerer-lhe aquelle trabalho, & fructo de sua obediencia, pedindo-lhe o aceitasse em fatisfação de seus peccados, & o ordenasse a maior honra, & gloria sua, & pera com elle mais o poder servir. Nunca veyo das escolas, que seu primeiro caminho não fosse ao mesmo Senhor pera matar as faudas do tempo, que estivera ausente de sua real presença, que se fora pelo seu gosto, não se apartara de sua doce companhia, & lhe offerencia o tempo, & o mais em que nas escolas se occupava. Nunca começou a estudar sem primeiro fazer oraçam pedindo lus, & graça, pera nelle aproveitar pera seu santo serviço.

E pera de todo não estar ausente de seu Senhor tinha particulares lugares, em que parava, & suspirava ao Ceo

com alguma jaculatoria, & oraçam breve, das muitas que trafia na memoria, como quando se seguia algum titulo, ou paragrafo, & ao voltar da folha: no que já todos advertião, & punhaõ os olhos nelle; & o Mestre que o entendia, como lhe ouvimos diser por vezes, esperava, & repetia cõ mais vagar nas ditas occasioens, pera lhe dar o tempo, que elle furtava á pena, pera o dar a sua alma. A nenhuma cousa da classe estava mais atento, que á explicação de algum attributo Divino, que o Mestre a caso algumas vezes explicava, alegrandose notavelmente com aquella pratica, & não lhe cabendo no peito o prafer se via nos olhos, & no semblante.

Sua modestia, & composição na classe era admiravel; nunca nella alevantou os olhos, se não foi algumas vezes pera huma Crus com muita brevidade, por occasião de alguma jaculatoria, & logo os tornava a por no chaõ; donde vinha perguntarem os condicipulos, se tinha o P. Joam Cardim olhos.

Nunca falou com estudante na classe, tendo pera isso licença do Superior, que não fosse, ou das letras, ou de materias da salvação; & a muitos dava os pontos do exame géral eseritos por sua mão, encomendandolhes o fizessem cadadia, a outros os ensinava de palavra; & a muitos dava por escrito o como avião de fazer o Acto de contrição, & fora destas cousas ninguem tinha, que esperar d'elle pratica, ou outras correspondencias. Concorrião a elle os mais authorisados Ecclesiasticos, os Religiosos da Piedade do Mosteiro de S. Fructuoso, & outras pessoas pias, & espirituas pera se consolarem, ouvindoo falar de Deos nosso Senhor, & das cousas da outra vida, pelo grande espirito, comque o fazia.

Em casa não consentio se vsasse com sua pessoa izen-  
ção

ção alguma, nem ainda aquellas, que se lhe deviaõ por razão do sacerdocio, como era ter hum cubiculo fõ sem côpanheiro, não ler á mesa, nem se ocupar em certos ministerios mais humildes. Sabendo o P. João Cardim, que o izentavão destas cousas, se foi ao Padre Reytor, & de giolhos com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois era pay, o não desconfolasse, que elle viera á Religião pera servir a todos, & que pois era condicipulo de seus irmaõs, que teria grandissima pena de os não ajudar em tudo, o que fisessem, principalmente em ministerios de servir, os quaes disiaõ melhor nelle, que em seus condicipulos, por ser maior peccador, & andar no mundo mais annos á larga; que convinha satisfazer a Deos com aquellas pouquidades as muitas offensas, que lhe tinha feito; pois não era capás de fazer em seu santo serviço outras de maior porte, & tanto soube diser, & com tal espirito, & affecto, que o P. Reytor pelo não affligir, & desconfolar lhe deu hum irmaõ por companheiro, & licença pera fazer tudo o mais, que os outros fisessem, com o que o servo de Deos ficou mui alegre, & consolado.

Que quem serve a Deos de coração, nam quer izençoens, & immuniades, ainda quando por alguns titulos bem honestos lhe sejam devidas, lembrado, que o Senhor a quem servem, sendo filho de Deos, & Rey da gloria nam veyo a este mundo pera ser servido, senão pera servir a todos, como elle mesmo disse: *Non veni ministrari, sed ministrare*. Math. 20 28. E conforme a esta doutrina, que o P. Joam Cardim tinha bem aprendida de seu Senhor, nunca lhe notavão estar mais alegre, que quando servia em cousas mais humildes, de que temos exemplos bem notaveis, que em seu lugar referiremos.

## CAPITULO XII.

*Acaba o P. Joaõ Cardim seu Noviciado, & faz os votos da Companhia.*

**E**Ntrara o P. Joam Cardim na Companhia em vinte & tres de Junho de 1611. vespera do grande Baptista, como fica dito no livro primeiro. E assim veyo acabar os dous annos do Noviciado no mesmo dia de 1613. avendo de ser o de seus votos o dia seguinte, que he o nascimento do grande Precursor, com quem elle quis nacer a Deos, & á Religião pela profissam da vida Religiosa, aonde propriamente se nace pelos votos de Religião, que nella se fazem acabado o noviciado. Pelos quaes fica cadahum de nós verdadeiro Religioso, & membro da Companhia, ainda que a profissão solemne se diffira pera mais tarde, conforme o instituto, & modo particular da Companhia aprovado pela Sè Apostolica.

Pera este acto se aparelhou com oito dias de exercicios espirituaes, como costumão os mais da Companhia, fazendoos com a exacção, & perfeiçam, que sempre costumou, mas nesta occasião com maior, affligindo seu corpo nestes dias com jejum perpetuo, com muitas penitencias, vigalias, & oraçam continua. E na noite antecedente, que foi a dos vinte & tres pera os vinte & quatro, esteve cinco horas juntas sem interrupção no coro da Igreja de Braga diante do Santissimo Sacramento de giolhos na forma, & postura, que costumava, tendo o barrete diante em hum banco, como insignia da milicia, que professava, á imitação de nosso Padre Santo Ignacio, que vellou a noite, quando se quis consagrar a Deos por soldado de sua milicia na

Igreja

Igreja de N. S. de Monçarrate.

Fes o P. João Cardim os votos da Companhia defendendo a Missa o P. Antonio de Moraes feu Reytor, & assistindo os mais Padres, & Irmãos daquelle Collegio. E elle assistio á Missa com tal postura, & reverencia exterior, que a todos compungio, & fes meter por dentro, & quando leo a forma dos votos o fes com tanta devaçam, & abundancia de lagrimas, que todos ficarão enternecidos, & elle tanto, que a maior parte daquelle dia gastou diante do Santissimo Sacramento no coro da Igreja (sua ordinaria estancia) não se fartado de dar graças a nosso Senhor pela mercè que naquelle dia lhe tinha feito. E certo que podemos dizer, que não ouve quem mais que o P. Joam Cardim soubesse fazer conceito, nem a estima desta mercè, nem dar-se por ella mais obrigado á Magestade de Deos N. S.

Mas pera que de algũa maneira entendamos o muito espirito, com que este varão de Deos fes esta oblaçam de si mesmo a seu Senhor pelos votos da Religião, he bem que se faiba, como elle no dia dantes escreveo toda a forma delles em hum papel com seu proprio sangue, & o trafia ao pescoço em huma bolsinha de couro, como quem prometava a Deos, que avia de guardar o que nelles lhe prometia até derramar seu sangue, que estes forão sempre seus desejos, & por isso pediu tantas vezes a seus superiores com notavel instancia o mandassem á India, ao Jappam, & a Etio- pia, pera ter occasião de fazer a Deos o perfeito holocausto delle. E ainda, que por então se não soube deste fervor de seu espirito; soubesse na hora de sua morte.

Esta acção de trafer consigo ao pescoço o papel de seus votos, sem duvida aprendeo do grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, o qual em quãto viveo trouxe sempre consigo ao pescoço escrita de sua mão a forma

ma dos votos de sua profissão : porque sempre o P. Joam Cardim professou imitar o que dos santos , & muito em particular dos da Companhia, lia, & ouvia. O serem escritos com seu sangue , nam sabemos que o fizesse senam á imitação de Christo, que pera mostrar quanto nos amava, nos escreveu com seu proprio sangue em suas sagradas mãos, cóforme aquillo de Isaias: *In manibus meis descripsi te.* Isai. 49. 16. Pera corresponder de alguma maneira a este amor, pois não podia escrever com seu sangue a Deos, nem em suas mãos, nem em seu coração ; escreveu com elle em papel os votos, que lhe fazia protestando com esta acçam, que daria todo o de suas veas, antes que serlhe infiel nas promessas, que lhe fazia, ou menos puntual na observancia dellas.

Senam quizermos dizer, que tinha lido em santo Ambrosio. 1. offic. 42. *Habet & sanguis vocem suam, qua clamat ad Deum, sicut clamavit in Abel.* Que o sangue tem suas vozes, com que bráda ao Ceo, & avia que este seu daria brádos a Deos, pedindolhe sua especial graça, & favor pera guardar com toda a perfeição, que nesta vida he possível, aquellas Religiosas promessas, em que consiste o ser da Religião, que elle tanto amava, & com tanto gosto de sua alma professava. Se nam foi, que queria trazer consigo hum perpetuo espartador, que lhe lembrasse a obrigação, em que se punha, que a isso ouve S. Paulo obrigava o sangue da circuncisão aos que a tomavão : *Testificor omni homini circumcidenti se, quoniam debitor est universae legis faciendae.* Galat. 5. 3. E por ventura que por isso os trasia ao pescosso; porque os tinha por Comêda, que avia de ganhar ás lançadas com seus appetites, com quem nunca teve tre-goas, senam guerra, & guerra de sangue.

Notavel foi a consolação, & os jubilos que alma do

P. Joam



P. Joam Cardim experimentou neste dia de se ver de todo atado com Deos. E porque os nam podemos melhor significar, que com suas mesmas palavras, que saõ os finaes por onde manifestamos, o que temos em nossa alma, leafe a carta, que elle escreveo em 26. de Julho do mesmo anno. Liv. quinto n. 4.

## CAPITULO XIII.

*Trato do P. Joam Cardim com os Padres, & Irmãos do Collegio de Braga.*

**O** Trato do P. Joam Cardim era mais com Deos, que com os homens. Em todo o dia guardava tam exactamente o silencio, que nunca ouve, quem lho visse quebrar, nem falar huma só palavra fora de tempo, & algumas vezes se lhe ouvio á noite, essas vezes q̄ na hora da recreação falava com os Padres, & Irmãos, que aquella era a primeira palavra, que aquelle dia lhe sahia pela boca. A recreação que se costuma ter acabado o jentar raramente vinha: porque como de ordinario, ou servia no refeitorio, ou na cosinha, ou lia á mesa, & acabada a segunda fazia doutrina aos pobres antes da esmola, que se lhes dà na Portaria, não avia tempo pera isso, & quando o avia o gastava no coro com o Santissimo Sacramento. Por onde quando mais vezes vinha, era na recreação da noite acabada a cea, & na vltima meia hora, por no mais tempo andar servindo na cosinha, ou refeitorio, donde se nam apartava em quanto avia que servir, & ajudar a seus Irmãos.

Nestas vezes, que vinha á recreação falava de ordinario com hum Irmão velho, que era Porteiro da Portaria do carro algum tanto injucundo aos mais de casa por sua condição.

dição hum pouco aveça. E defendolhe hum Padre em certa ocasião cuidando, q̄ elle falava com o dito irmão por se encontrar, & se querer mortificar como em tudo fazia, q̄ se espantava da paciência, com q̄ de ordinario praticava cō aquelle irmão tão pouco engraçado, elle lhe respondeo. *Saiba V. R. que tenho particular gosto, & consolação em ouvir falar a este irmão, por me falar sempre de Deos, & mais trato com elle por amor proprio, que por me mortificar: mortificarame a m̃ grandissimamente ouvir falar, & tratar de outras cousas, a q̄ nossa Senhora me fes mercê perder todo o gosto, &c.* E esta era a verdade: porq̄ se o querião ver alegre, o remedio era falarem lhe de Deos, & de suas grandezas, porque s̃o disto gostava, & de tal maneira tinha perdido o gosto a tudo, o que nam era Deos, que lhe dava pena mui grande ouvir falar de novas, & quaesquer outras cousas, que não fossem de Deos. E quanto alguns gostãõ de falar de seus amigos, & parentes, tanto elle avorrecia semelhantes praticas.

Mas porque todos os Padres, & Irmãos daquelle Collegio o amavão muito, como elle a todos merecia, levavaõno de quando em quando ao lugar da recreação, onde os outros estavão: o que mais vezes fazia o P. Reitor, & o P. seu confessor, pera todos espiritualmente se consolarem com sua vista. E era tal o respeito, que lhe tinhão, que em quanto estava presente não avia quem se atrevesse a dizer palavra, que não fosse de cousa mui espiritual, & mui circumstancionada, como todos testemunhaõ acrescentando duas cousas bem notaveis. A primeira *que quando o P. Ioam Cardim vinha cadahum olhava por si; & por mais composto, que estivesse, procurava de se compor mais, do mais moço até o mais velho, & authorisado: porque sua presença compunha, & compungia a todos.* Sam palavras formaes  
de

de seus testemunhos. A segunda coufa era, *que em quanto ali estava, & os Padres lhe falavão em materias de espirito, como sempre fazião, ainda que não fosse mais, que pelo não desgostar, se lhe via tal alegria no rosto, que parecia lhe pular a alma de prazer: no que bem mostrava que sô em Deos tinha todos seus prazeres.*

Ao superior tratava com tanto respeito, & humildade, que bem mostrava o tinha em lugar de Deos; nunca se cobria diante d'elle, & estava em pé com os olhos no cham, & as mãos juntas no barrete. Dilendolhe huma ves entre outras o P. Reytor, que moderasse o rigor, com que se tratava, & as penitencias, que fazia; porque tomadas com a devida moderação poderia fazer muitos serviços a Deos, & á Companhia, & que continuando no theor, que levava, lhe aconteceria o que ao B. Luis Gonzaga, o qual pelo mesmo caminho veyo a privar a Companhia das esperanças, que nelle tinha de ser hum grande Preposito géral de toda ella, que a honrassê, & authorifassê, & promovessê em muito espirito com seu prudente, & santo governo. Ao que o P. Joam Cardim respondeo com os olhos no cham: Padre, que perdeu a Companhia com a morte do B. Luis Gonzaga? que mais a pudera honrar, se fora seu Géral muitos annos, do que a honrou, sendo santo em tam poucos? Assim que pera o P. Joam Cardim, nem avia outra honra, nem outro bem, mais que santidade, & o por onde esta se alcança.

Aos Padres, & Irmaões do Collegio tratava com notavel comedimento, & humildade, como se elle fora não sô o minimo de todos, mais o mais abatido criado, ou vil escravo de casa; de forte, que nunca com palavra, obra, ou gesto deu alguma levissima molestia a algum. Sô quando lhe tachavão as demasias de suas penitencias, & demasia-

do rigor de sua vida, o que alguns Padres de mais authoridade ás vezes fazião, por verem suas poucas forças, deseja-rem a vida a tam insigne fogeito, de quem esperavão grande lustre á Companhia. Elle respondia com muita humildade, que aquelles conselhos erão muito bons pera aquelles, que entrarão na Religião com a primeira innocencia; mas não pera elle, que tinha entrado homem cheyo de vicios, & peccados. E que elle fazia tudo por ordem, & direiçam de seus superiores, & que por tanto nam temia, que podesse aver em quanto fazia nota alguma de imprudencia.

Finalmente foi o seu trato com os nossos de casa no Collegio de Braga, tam humilde, espirital, & devoto, que assim como em Coimbra edificou todo aquelle grande Collegio com o suave cheiro de seu santo exemplo, & virtudes, animando a todos com a vista dellas a servir a nosso Senhor com toda a perfeiçam, assim em Braga foi aos Padres, & Irmãos daquelle Collegio hum perpetuo espertador, & incentivo de amar, & servir ao Senhor de todos, & a hum perpetuo desprezo do mundo, & suas vaidades.

#### CAPITULO XIV.

*Trato do P. Joam Cardim com a gente da Cidade de Braga.*

**E**M passante de dous annos, & meio, que o P. Joam Cardim esteve no Collegio de Braga, nunca sahio delle á cidade, que não fosse pera ajudar os proximos no espirital, ou temporal, senam foi alguma ves, que o P. Reytor o levava por companheiro. Mas como amava muito a Deos, amava tambem os proximos por amor do mesmo Deos, conforme as leys da caridade, & assim o seu gosto sô era ou  
em

em tratar com Deos, ou com os proximos por respeito do mesmo Deos, procurando leválos a elle.

Por tanto suas fahidas eraõ aos prezos do Castello, a quem de ordinario hia consolar fahendolhes doutrinas, & praticas espirituaes; ensinandolhes não sô os misterios de nossa santa Fè, mas o como se avião de doer, & arrepende de seus peccados, & confessarse delles, ferem devotos da Virgem nossa Senhora, & resarlhe o seu Rosario, & outras cousas semelhantes a estas. Animavaos pera a confissão, & dispunhaos, & elle mesmo os hia confessar muitas vezes. Procurava esmolas aos mais necessitados, & lhas levava com muita caridade; folicitava suas causas, & livramentos com as justças, indolhes falar sobre elles, & escrevendolhes, quando lhe nam era possível ir em pessoa. E de tal maneira os ajudava assim no espiritual, como no temporal, que todos o tinham por pay, & alivio de suas miserias. E como nelle vião este affecto, & entranhas de piedade, todos o amavão, & se servião de sua boa vontade com muita confiança.

Nam menos acodia aos doentes do Hospital, aos quaes varria as casas, fasia as camas, & com mais alegria aos mais necessitados, & asquerosos, alimpavalhes, & curavalhes as chagas, & sempre se pegava mais com os mais perigosos, & nojentos consolandoos, & alimpandoos, tudo com tanto vagar, que não avia apartalo delles, antes o mao cheiro o obrigava a se deter mais. Dava de comer por sua mão aos que tinham disso necessidade; procuravalhes o regalo que podia, & levavalho; ouvias de confissão, dispondoos primeiro, & ensinandolhes como o avião de fazer pera proveito de suas almas. De ordinario nas tardes dos dias santos, & fuetos estas erão as suas recreações.

Aos pobres fazia todos os dias doutrina à Portaria do Collegio antes da esmola. E como isto se sabia já na Cidade, & tinham grande opinião de sua santidade, vinhão de ordinario pessoas graves assim Ecclesiasticas como seculares a ouvido pela consolação que todos tinham em o ouvir falar de Deos, & das cousas da outra vida, & da salvação com tanto espirito, que todos se compungião, & metião por dentro, & até mulheres recolhidas, & nobres depoem em seus testemunhos, que algumas vezes o hião ouvir pondosse em lugares, que nem fossẽ vistas, nem notadas. E como era tam continuo nestas doutrinas dos pobres, & em comer com elles, vierão muito em breve ao amarem como a seu pay, & o aclamavão por santo, porque a virtude logo se deixa conhecer, & venerar.

Donde vinha q̃ todas as vezes, q̃ sahia fora, logo os pobres hião a pos elle, & o cercavão beijãdolhe o manto cõ extraordinaria devação; com que o servo de Deos se tornava como huma papoula. & não fazia pouco em lho furtar com o corpo, pera que a gente não advirtisse. E logo que sahia corria a vòs pela cidade. Sahio o santo fora, vamonos encontrar com elle. O que vendo o servo de Deos, se afastava algũ tanto da rua, & pelos mandar consolados, lhes dava sua esmola espiritual da palavra de Deos. E rara era a vez, que saindo de casa isto lhe não succedesse; por onde se não recolhiam sem fazer huma, & duas doutrinas na Cidade aos que em diversas paragens o buscavão, a fora aquella, que hia fazer á cadeia, ou hospital onde de preposito hia. E muita gente da Cidade se lhe ajuntava, quando nestas occasiões praticava, & fazia doutrina aos seus pobres pelo gofeto espiritual, que tinham em o ver, & ouvir.

Era tam conhecido, & venerado nelle o espirito, & efficacia, com a que falava de Deos, que os ouvintes se admiravão

ração de seu fervor, & de como se abrafava no fogo do Divino Amor, fazendo-se no rosto huma braza. Donde todos sabião de sua presença não sô dizendo: *Nunquam sic locutus est homo.* Joan. 7. 46. mas edificados, & consolados; & o final evidente era, que quem huma ves falava com elle, o tornava a buscar com sede.

Acodia ás confissoens na nossa Igreja os Domingos, & dias santos com muita pontualidade, sendo estudante, que tinha outras occupaçoens bem diferentes; mas o fervor de seu espirito, & o zelo da salvação das almas, que ardia em seu peito, não lhe sofria perder occasião de as ajudar, no que lhe era possível. Acabada a prégação tornava logo ao confessionario, não lhe sofrendo o coração que os penitentes se tornassem pera casa sem confissam.

Quando de noite ouvia tanger a campainha da Portaria, se não estava alevantado, o fazia com toda a pressa pera antecipar o Porteiro antes que desse recado ao Superior; & encontrandose com elle dizia, que se fosse confissam, elle estava levantado, que o lembrasse ao P. Reitor, dando resoens, que mostravão bem seu zelo: porque dizia, que podia a confissão pedir pressa, & que pois elle estava em pé, nam convinha esperar, que outrem se levantasse, porque poderia aver tardança; & que suposto elle não dormia, deixassem dormir os que estavão repousando, que tínão necessidade de descansar. E o certo he, que nunca se tangeo a campainha do Collegio de Braga de noite, em quanto o P. Joam Cardim nelle viveo, que o irmão Porteiro o nam encontrasse, quando logo acodia, ou fosse, porque vellava a mór parte da noite no coro diante do Santissimo Sacramento, ou porque essas poucas horas, que se recolhia a descansar, o fazia vestido sem se deitar em cama, como muitas veses se lhe observou.

Muitas pessoas antes de o conhecerem de vista, pela fama, que delle corria, não fõ moradores em Braga, mas tambem nas villas, & lugares circunvesinhos, o vinhão buscar pera se confessarem com elle, com desejos de emendar a vida, & o fazião muitas vezes pela grande consolação, que cadahum nelle achava, & remedio pera seus males.

Aos criados do Collegio fasia a doutrina duas, & tres vezes na semana, ensinandolhes não fõ os mysterios de nossa Santa Fè, mas o como avião de viver christaãmente, como se avião de confessar, & aparelhar pera este Sacramento, como avião de cõungar, & serem devotos da Virgem nossa Senhora. Este foi o trato, que o P. Joam Cardim teve em Braga com a gente secular, & nõs referimos quasi com as mesmas palavras, com que as testemunhas o depoem em seus testemunhos. E era tanta sua modestia, & boa graça, no maior fervor de seu espirito, que todos se perdião por elle.

### CAPITVLO XV.

*Vai o P. Joam Cardim em peregrinaçam a S. Gonçalo de Amarante.*

**O** Grande zelo do bem das almas, que ardia no peito do P. Joam Cardim, o obrigava a faser estas peregrinaçoens nos tempos das ferias, que se dão aos estudantes pera descansarem do trabalho dos estudos de todo o anno, & aliviados tornarem a começar o anno seguinte. Mas elle as tomava pera andar a pê de lugar em lugar pedindo esmola pelas portas, tendo a terra por cama à conta de faser algum bem espiritual a seus proximos, ensinando a gente  
mais



mais rude, assim do campo, como dos lugares, & aldeas, que mais carece de doutrina. Que quem está cheo de Deos, são se alivia em o amar, & dar a conhecer, quanto pode, a todos, pera que delles seja servido, & amado. E assim nas ferias do anno de 1613. não sendo já noviço fes esta peregrinação a S. Gonçalo de Amarante.

E porque já falámos de outra peregrinação, que de Coimbra fes a santa Catherina de Ribamar, da que fes nas ferias passadas ao bom JESVS de Barcellos, & nellas vimos o modo com que as fazia, não temos, que repetir aqui o mesmo, pois esta em tudo foi semelhante ás outras, discorrendo por aquella parte de Amarante. Pelo que são diremos aqui o que nesta achamos particular, que nas outras não ouve

Veyo o santo varão no cabo desta sua peregrinação a Guimarães Villa principal daquella Provincia, onde estava morador o Doutor Ruy Gomes Golias Mestre escola na insigne, & real Collegiada de nossa Senhora da Oliveira da dita Villa, com quem se tinha creado na Vniversidade de Coimbra, & fora o mais intimo amigo, que nella tivera. Sabendo o dito Doutor que o P. Joam Cardim estava em Guimarães o foi buscar como a tam grande amigo. E depoem em seu testemunho, que indo a Braga achara na boca de todos os Padres daquelle Collegio, que era notavel o estado de perfeição, de humildade, & das mais virtudes, a que Deos nosso Senhor o tinha alevantado; & que o mesmo achara na boca de todos os seculares principaes, & Ecclesiasticos, có quem falara, & que por elle fazia Deos merce áquella Cidade, & que nam achara, quem lhe não falasse por esta lingoagem. Com o que elle se consolara, por ter hum amigo, & paréte tão grande servo de Deos nosso Senhor.

E que

E que elle alcançou aqui em Guimarães por experiencia ser verdade tudo, quanto em Braga tinha ouvido. Porque vindo o P. Joam Cardim a esta peregrinação sendo já Sacerdote, & o companheiro Irmao, elle lhe guardava mais respeito, que se fora Sacerdote, & superior seu, de que elle ficara admirado, porque vira, que nem hum menino podia ser mais fogueito, do que o dito Padre a seu companheiro. E que visitandose de parte a parte, & sendo tam grandes amigos, & de tantos annos, nem se quisera agafalhar, nem ceiar em sua casa, por mais força, que pera isso lhe fiserá, mas que se fora á da santa Misericordia; & que ao dia seguinte forão ambos a huma Igreja sua chamada Villa nova de Sande distante hũa legoa de Guimarães: & porque o P. não quisera ir a cavallo, por mais, que apertou com elle, foi tambem a pê acompanhando por assim mais lhe comprafer.

E que em todo aquelle caminho, que fiserão devagar, nam tratou o servo de Deos mais, que de lhe encarecer o grande gosto, que tinha de ser religioso da Companhia, disendolhe com palavras, que lhe sahião do intimo da alma, que o estimava mais que todas as honras, & dignidades seculares, & Ecclesiasticas, que o mundo podia dar, & que todas engeitaria como nada á conta de possuir o estado Religioso, de que gosava. E que todo o caminho lhe fora falando de Deos, & de cousas do Ceo, principalmente da gloria dos Bemaventurados, disendolhe tantas cousas della, como se já a estivera gosando, & isto com tal affecto, que parece não avia naquella ditosa alma outros cuidados, que os desejos, & pensamentos continuos de se ver nella.

Acresenta, que entrando neste caminho por huns soutos, & devezas de S. Joam da Ponte muito frescas, & copadas,

padas, lhe differa o servo de Deos cõ todo o fervor de seu espirito, que dava tantas graças a Deos pelas mercês, que lhe tinha feito, & lhe offerecia tantos actos de amor por ellas, quantas erão as folhas daquellas arvores, & as ervinhas, que hião vendo; & que avendo perto de quatro annos, que se não tinhão visto, nem se escrevião fazendo antes de entrar na Companhia todos os Correios, & correndo em Coimbra seis, ou sete annos com a mais estreita amisade, que podia aver, não lhe falara mais, que em coufas do Ceo, & da salvação; sem se lembrar do tempo de sua amisade, como se nunca entre elles a ouvesse, do que elle muito se admirara: porque ainda que sempre o conhecera, & respeitara por homem pio, espiritual, & devoto; então o estava tanto, que lhe parçera não ter nada de homem, mas tudo de Anjo do Ceo, ou de Serafim abrazado em amor de Deos.

E que chegados á Igreja de Villa nova, por ser o dia do Orago della, que he o da Assumpção de nossa Senhora, differa o servo de Deos Missa, depois de se ter encomendado á Senhora por espaço de huma hora, & de se ter confessado com elle, que estava mui bem lembrado, que lhe não achara materia de absolviçam, & lhe fora necessario fazer as diligencias, que pede a Theologia em tal caso, que differa a Missa com a maior composição, gravidade, & modestia, com tal devaçam, & copia de lagrimas, qual elle em toda sua vida ouvira outra, & que elle fiser conceito, que se algum Anjo do Paraiso celebrara, o não podera fazer em outra forma.

A tarde fes doutrina a muita gente das freguesias vizinhas, que tinha corrido a festa; com tal fervor, & zelo do proveito das almas, que elle ficara espantado por ver que tendo pouco mais de dous annos de Religião ti-

inha chegado a tal espirito ; & que praticara excellentemēte os mysterios de nossa santa Fè , com exemplos mui acomodados ao auditorio. Que no cabo falara da festa presente da Assumpção da Senhora, & de sua Gloria , & que com tal espirito persuadira a todos á devaçam da Mãy de Deos, que bem mostrara a tinha mui arreigada em seu coraçam, porque lhe pareceo não podia falar com aquelle affecto, quem extraordinariamente não amasse, o que com tal affecto queria meter nas almas de todos.

E fahendose tempo de caminhar pera o seu Collegio , que distava duas legoas da dita Igreja , & como elle sentisse, que o Padre vinha cansado das jornadas passadas, por ser delicado , & de compreição fraca lhe rogara com toda a efficacia, que fosse a cavallo dandolhe pera isso duas mulas pera elle, & pera o companheiro, mas que o P. Joam Cardim não fô as não aceitara , mas nem consentira , que hum criado seu lhe levasse o manteo, sendo que o acompanhava pera lhe ensinar o caminho. Atèqui o Doutor Ruy Gomes Golias no tocante á peregrinação de que agora falámos , deixadas outras muitas cousas , donde se poderà bem entender o que passaria o servo de Deos nos mais dias desta sua peregrinaçam. E o restante das ferias gastava , ou em oraçam , ou em acodir aos proximos como costumava.

## CAPITVLO XVI.

*Profegue o P. Ioam Cardim o segundo anno de seu curso de Philosophia.*

**A**Tèqui temos dito do primeiro anno, que o P. Joam Cardim esteve em Braga estudando. E neste segundo

gundo foi em tudo ainda mais avantejado nas virtudes crescendo em todas ellas, dando sempre o primeiro lugar ao estudo de sua perfeição, & oração, & os dias inteiros pera a abnegação de si mesmo, & continua mortificação; da qual nunca perdeu occasião em materia alguma guardando ao pé da letra aquillo do Apostolo. 2. Cor. 4. 10 *Mortificationem Domini Iesu in corpore nostro circumferentes.* Traçando sempre como em roda pera que abrangesse a todos seus sentidos, & a todas as potencias, & operações de sua alma, & de seu corpo: porque em nenhuma deixou nunca de se mortificar, encontrar, & crucificar, como quem bem sabia, que este era o caminho certo pera ser verdadeiro servo de Christo, que erão todos seus cuidados, conforme a doutrina do mesmo Apostolo: *Qui autem sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitijs, & concupiscentijs suis.* Tanto que chegou a ser hum homem perfeitamente crucificado. Donde entre outras concluem duas das testemunhas pessoas Ecclesiasticas, & mui autorizadas, & as mais qualificadas, huma, que fora seu condiscipulo no mesmo curso, & outra na Vniversidade com estas palavras: *Era tanta a humildade, & mortificação do P. Ioam Cardim, que em todas suas acções exteriores representava hum homem verdadeiramente crucificado, & hum vivo retrato de todo o exemplo, & santidade; de tal maneira, q' elles julgarão sempre, que com muita justiça, & razão se podia delle diser, o q' de si dizia o glorioso Apostolo das gentes. Galat. 2. 20. Vivo ego, jam non ego; vivit vero in me Christus. E aquillo do mesmo. De cætero nemo mihi molestus sit; ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto. Galat. 6. 17. E que esta era a opinião, que todos delle tinham, &c.*

Referem muitas testemunhas todas quasi pelas mes-

mas palavras, que nunca o vião mais alegre, que quando comia com os pobres, & que fazia isto muitas vezes. Pessoas graves de Braga, assim Ecclesiasticas, como seculares o hiam ver, pera se consolarem com tal vista, & todos lhe notavão, que sempre chamava, & chegava pera si aquelles, de que mais se podia afastar a natureza, & com estes comia na mesma tigella, bebendo o caldo pela mesma parte, por onde elles tinham bebido; & muitas pessoas lhe notarão, que metia com sua mão o bocado na boca aos pobres, & lhes dava a chupar os ossos da carne, & as espinhas do peixe, as quaes elle, como se tomassem na boca do pobre novo sabor, tornava depois a chupar muito devagar, & com muito gosto seu, & o tinha tanto, como veremos no caso seguinte.

O P. Antonio de Moraes Reytor neste tempo do Collegio de Braga dis estas palavras: *Huma entre outras muitas vezes indo comer com os pobres à Portaria, a qual licença eu lhe dera com difficuldade; me disse o P. Joam Cardim estas formaes palavras. Pera que V. R. saiba tudo o que passa por minha alma, & que outro dia não seja tão difficuloso em me dar licença, saiba V. R. que hoje quando pus aquella tigella de caldo dos pobres à boca, senti corporalmente tanta suavidade, & gosto, que nunca nesta vida comi bocado, que melhor me foubesse, &c.* Tal he Deos, que assim sabe consolar com o mais defabrido, & de menos gosto, quando se fas por seu amor, & com tal espirito. E assim o P. Antonio de Moraes não se atrevia a lhe negar estas licenças pelo não privar das consolaçoens, que o Pay de toda a consolaçam nellas lhe communicava. Por onde rara era a semana, que huma, & mais vezes não tivesse estas delicias.

E nestes dias se contentava o perfeito mortificado  
com

com o jentar dos pobres, que na Portaria lhe davão, que era bem pouco, & a maior parte comião elles, & assim ficava jejuando nos tais dias, & jejum bem estreito. Quando no Refeitório comia de esmolas, o que fazia muitas vezes (exercício de humildade, que na Companhia se vza) comendo no chão pedindo opam, & agoa aos que estão na mesa por amor de Deos, & na cosinha o que se dà aos outros na mesma forma: elle pedia na cosinha lhe dessem da panella, que estava pera os pobres; & se o P. Ministro, que preside na cosinha ao repartir das porçoens, lhe não lembrava, que como pobre tinha obrigação de se contentar com o que lhe davão, não descansava de importunar até alcançar, o que pedia, & lhe darem sô daquillo que estava deputado pera os pobres, & então ayia, que jentava a seu gosto.

Nestes, & outros exercicios de humildade, & mortificação, & nos mais que costumava, gastou o nosso P. Joam Cardim este segundo anno de seu curso, não faltando ás obrigaçoens d'elle, & do estudo, que professava, aproveitando em hum, & outro estudo. Que por isso o Apostolo encomendava a seu Discipulo Tito primeiro o exemplo da santa vida, & depois a doutrina: *In omnibus te ipsum praebe exemplum bonorum operum, in doctrina, &c.*

CAPITULO XVII.

*Tem o P. João Cardim hũ achaque, & será delle milagrosamente: & o mais, que ent ão succedeo.*

**P**Or este tempo sobreveio ao P. Joam Cardim hum achaque, que muito o podera molestar, senão tivera chegado a tão alto estado de perfeiçam, & a tanta conformidade

midade com a Divina vontade, que se alegrava tanto com a doença, como com a saude; com os males, como com os bens, tendo por certo, que tudo, o que vinha das mãos de Deos, erão particulares mimos, & favores de sua liberalidade: & assim como o sentia, o escrevia a sua mãy Dona Catharina, a quem o Senhor muitas vezes visitava com doenças, encomendandolhe muito se alegrasse com ellas: porque Deos, quando no las mandava, sabia, que ellas erão as que por então mais nos convinhão.

E como tinha chegado ao mais alto grao de perfeição, que consiste não fôr em sofrer com paciencia os trabalhos, & penas desta vida, não se alterando mais com elles, que se fora hum homem morto, que são os primeiros dous graos, que os santos, & mestres da vida espiritual apontão; mas consolandose, & alegrandose com elles tendoos por delicias, & regalos mandados da mão de Deos, & por tanto se alegrava, & consolava com as doenças de sua may; não he muito, que se consolasse, & alegrasse com as suas próprias, como fes nesta ocasião, em que hum dia amanheceo todo notavelmente inchado até quasi a cintura, em tal forma, que se lhe passara mais assim fora mui provavel o perigo da vida, como affirmarão os çurgioens, & medicos.

Querendose o servo de Deos aquelle dia alevantar, não se pode vestir; foi o Irmão, que era seu companheiro da camera, dar conta aos superiores de como o Padre estava: veyo o medico, & o çurgião, & vendoo naquella forma, quiserão no ir dispondo pera o purgar, não lhe applicando remedio algum por então não serem horas. Porem em breve se lhe desfes, & resolveo a inchação de sorte, que ficou com perfeita saude, como dantes tinha: o que visto pelo medico, & çurgião affirmarão ser aquella saude milagrosa,



grofa, & não natural, por lhe não terem feito mézinha alguma, & ser tanto em breve, que logo naquelle mesmo dia disse Missa, ainda que com algum trabalho. Do qual successo os medicos lhe ficarão com notavel respeito sobre o que já lhe tinhão, reconhecendo que tinha o seruo de Deos outro medico mais sabio, a cuja conta estavão suas enfermidades.

A noite quis lhe o companheiro fazer a cama: repugnava o P. Joam Cardim disendo que não era necessário, porque estava já bom, & que era melhor não bolir com si-go: mas como o Irmão lhe dissesse, que mandava o P. Rector, que lha fizesse; o verdadeiro obediente se fogueitou logo, & se alevantou, mas pediu ao Irmão lha fizesse com muita pressa dando a entender que pera o achaque, que tinha, convinha tornar dipressa á cama; mas o seu intento era que o Irmão com a pressa nam desse fé qual ella estava; mas por mais que se apressou, como lhe tinha encomendado, não pode deixar de advertir na causa, porque elle queria se fizesse com tanta pressa.

E foi que a pobre cama estava tão cheia das perolas da santa pobreza, a quem S. Francisco chamava irmaós seus, & eraõ em tanta copia, que affirmou o Irmão os podiam tomar ás mancheas, & que sò hum homem morto podera aquietar em tal cama; bastando poucos pera molestar a quem estivesse vivo, quanto mais tanta multidam de taes companheiros, & sò quem estava crucificado com Christo, & tam mortificado nos sentidos, que como totalmente morto parecia nam ter vfo delles, estava nella com tanta quietaçam, & socego, como se estivera em huma cama de rofas, & de flores, que tal era pera o P. Joam Cardim aquella, da qual elle dis em huma sua carta: *Que a sua pobre cama lhe parecia a mais regalada do mundo.*

Vendo-se o santo varaão descoberto, & que o Irmão tinha visto com seus olhos qual podia ser o descanso em tal cama, quis, como pedia a caridade, mudar-lhe a roupa toda, pera que podesse de alguma maneira aquietar, & descansar; mas o servo de Deos, que sô achava descanso em penas, nam lho consentio, pedindo-lhe com grande instancia, que de nenhuma sorte lhe variasse a roupa, & que não dissesse nada ao enfermeiro, & menos ao superior, porque com pretexto de caridade lhe poderia fazer muito mal. E o Irmão por então se persuadiu pelas razões que lhe dera, mas depois confessou, que caíra na conta, & entendera aonde tirava todo o seu aresado, que era nam faír das flores, que seu mortificado espirito tinha, & estimava por taes.

Creio eu bem de certo, que convidaria neste tempo sua alma ao Divino Esposo della com o leito florido, com que a alma santa outra hora o convidava, quando dizia: *Lectulus noster floridus*. Cant. I. 16. E que nam se escusaria o Esposo do Ceo destas flores, como se escusou daquellas conforme a ponderaçam de S. Bernardo; & pelos favores, que recebia entre estas de seu Senhor, se pagava elle tanto dellas, & as estimava tanto, como se pode bem ver de huma sua carta, pera a Madre Soror Isabel de Sam Francisco sua irmã na qual dis estas palavras: *Confesso a vossa. m. que não ha nenhum rico do mundo, que se goze tanto de seus thesouros, & folgue tanto de ver os seus dobroens, & portuguezes de ouro, como eu os meus companheiros, a que o grande, & humilde Sam Francisco chamava irmãos, & os criava: porque por estes me ha o Senhor de dar coroas de gloria immortal, & os seus não lhes haõ de aproveitar na morte, & muitas vezes nem na vida, &c.* Estas palavras declarão a estima, quo P. Joam Cardim fazia des-

tas flores, & destas joyas, & a rasam porq̃ não quis lhe mudassem a roupa da cama, que era pelas não perder.

## CAPITVLO XVIII.

*Vay o P. Joam Cardim em peregrinação ao Santo Crucifixo de Bouces.*

**A** Cabado o segundo anno do curso, entradas as ferias do anno de 1614, a primeira coufa, q̃ logo fes o P. Joam Cardim pera alivio de sua alma, foi tomar des dias de exercicios espirituaes na forma, que atras fica dito, tratãdo com seu Deos desocupado de tudo o mais; nos quaes o mais do tempo assistia no seu canto do coro diante do Santissimo Sacramento, como tinha de costume; que quẽ muito ama a coufa, nam se ausenta della, em quanto lhe he possivel: mas porque neste particular já temos dito o fervor, & espirito, com que fazia estes santos exercicios, acompanhemolo na missã, ou peregrinação, que acabados elles fes ao Santo Crucifixo de Bouces, pera que o P. Andre Palmeiro, que já era seu Reytor lhe dera licença, pera consolar seu espirito tam zeloso de levar almas a Deos.

Partiose do Collegio com seu companheiro a pê pedindo esmola, & fazendo as mais coufas, como tinha de costume em semelhantes occasiões, pelo districto de Vianã, Villa de Conde, Fam, Espofende, & mais lugares daquella paragem atè o Santo Christo: diante do qual se ouve como em Barcellos. E villas ouve em que se deteve tres, & quatro dias pelas muitas confissoens, & ainda géraes, q̃ pelo espirito com que falava, lhe acodião. Fasia as doutrinas ás tardes, ficandolhe as manhaãs pera a Missã, & confissoens.

Deſta peregrinação, que foi a vltima que fez, depoem teſtemunhas bem calificadas, que por aquellas villas, & lugares acharão depois de alguns annos grande fama da virtude, religião, & doutrina do P. João Cardim, & do muito ſerviço que a Deos nellas fiſera no fruto, & aproveitamento das almas. E que hum homem principal da Villa de Eſpoſende pay de dous Abbades lhes falara com grande encarecimento de ſua mortificação, & deſpreſo do mundo: porque tendolhe aparelhado caſa, & hoſpedagem regalada pera paſſar ali a noite, o P. Joam Cardim a nam aceitara, & ſe acolhera, & fogira a todos os mimos, que elle com larga vontade lhe preparara, & ſe fora dormir no campo ſobre a fria terra metido debaxo de hum carro, onde paſſou a noite com eſpanto, & admiraçam de toda a Villa, quando depois ſouberão o que paſſava.

E a quem depois lhe arguia, ou tachava eſta, & ſemelhantes acçoens, diſendo que ſe avião de aceitar em taes ocaſioens as caridades, que os fieis honeſtos, & pios offerecião; elle reſpondia com o roſto todo abraſado, que nunca o Senhor lhe fiſera maiores regalos, que aquella, & ſemelhantes noites. Mas nam he muito, que Deos ali ſe moſtraſſe tão liberal com eſte ſeu fideliffimo ſervo, pois lemos, Genef. 28. que ao ſanto Jacob em ſemelhante cama moſtrou elle as portas do Ceo, & a myſterioſa eſcada, que da terra chegava a elle, & tantos Anjos, que ſobião, & decião.

Por onde ſe nos he licito conjeiturar eſtes favores, pois elle no loſecondeo, me parece, lhe faria o Senhor outro ſemelhante ao de Jacob, moſtrandolhe o caminho, por onde dahi a pouco mais de ſinco meſes avia de ſobir ás moradas eternas, porque tanto ſuſpirava. E perſuadome ao crer aſſim: porque acho huma carta ſua eſcrita logo, que chegou a Braga a ſua irmaã, em que dà a entender, que avia  
de

de durar pouco a grande consolação espiritual, que confessava ter com ellas.

Assim nesta, como nas mais peregrinaçoens, que fes, se açoutava o P. Joam Cardim todos os dias ainda com maior rigor, do que fazia em casa, o que os seculares bem advertião, & os companheiros vinhão contar, & disendolhe o Superior, & os Padres mais authorisados, que vindo cansado de caminhar a pê, & comendo sô o que lhe davão de esmola, no cabo disciplinar-se tam asperamente sobre a fadiga de tantas confissoens, que ouvia, era querer acabar em breve a vida: dava elle duas razoens pera assim o fazer. A primeira era pera que o corpo pagasse o alivio, que tinha em estar fora de casa, & da fugeiçam da obediencia. A segunda, pera que os seculares, que o não conhecião mais que por Religioso da Companhia, sem perigo de vaidade propria se edificassem, & tivessem boa opinião de sua Religião, pois os della fora de casa, entre os cansassos dos caminhos, & os mais dos ministerios, em que os vião occupar, se nam esquecião das penitencias, que fazião em suas casas, & Collegios. E estas duas razoens, lhe parecia a elle, que justificavão os demasiados rigores, de que o arguião, não lhe parecendo nada demasiado, aonde além dos fins mais intrinsecos, avia estes dous extrinsecos tam justificados.

E pelas mesmas razoens se devia tambem de mover a refar o Officio Divino sempre de giolhos, & desbarretado, & ter oraçam na postura, que em casa costumava, de diser todos os dias sua Missa com a pausa, devação, & lagrimas, q̄ em casa, quando mais descansado, & sem cuidados de fazer caminhos. Gastou passante de vinte dias nesta sua Missam, ou peregrinaçam; & deixando aquelles povos consolados, & edificados com seu santo exemplo, se recolheo a

seu Collegio, onde gastou o tempo que lhe restava das ferias com tanto maior fervor, quanto parece que se lhe hia acabando o prazo da vida, & o de seus merecimentos; porq̃ assim como o movimento dos elemētos, quanto mais visinho a seu lugar natural, tãto mais apressado he; assim o P. Joam Cardim, cujo centro, & lugar natural era mais o Ceo, que a terra, quanto mais se hia chegando o fim de sua vida, tanto maior era o fervor de seu espirito, no qual creceo tãto neste vltimo tempo, que foi necessario aos superiores irêlhe á mam taxandolhe as penitencias, que avia de fazer, temendo, que se mataste pelo demasiado rigor, com que se tratava, se o deixavão levar de seu espirito. Sô na oraçam lhe nam puferão taxa, porque virão lhe tirarião a vida, se della o pretendessem afastar, ou diminuirha em parte.

## CAPITVLO XIX.

*Saídas, que o P. Joam Cardim fazia aos lugares visinhos á Cidade de Braga pera ajuda espiritual de seus proximos, & fruto em Vianna patria sua com suas cartas.*

**C**omo o fim da Companhia he não se ocupar sômente na salvação, & perfeiçam das almas proprias com a graça Divina, mas tambem com a mesma procurar com todo o cuidado a salvação, & perfeiçam dos proximos, procurou o P. Joam Cardim de tal maneira ajustar sua vida com este fim tam alevantado, que com o mesmo fervor tratasse de sua propria alma, que da de seus proximos, quanto lhe fosse possivel. Pelo que assim como em Coimbra sendo ainda Noviço saia pelos lugares visinhos muitos Domingos, pera ajudar aos moradores delles espiritualmente; assim em  
Braga,

Braga, fes sempre o mesmo em todo o tempo, que nella esteve até sua ditosa morte. Por tanto logo que chegou, sabendo, que avia lugares visinhos á Cidade tam limitados, & pobres, que nam avia nelles prégação nos Domingos do advento, & da Quaresma, & carecião muito de doutrina, pedio licença ao superior pera os ir doutrinar, & fazia estas idas todos os Domingos dos Adventos, & Quaresmas, & muitos outros pelo anno, como tambem em algumas festas, doutrinando pela manhaã em hum lugar, & á tarde em outro, & ás vezes em dous, & tres; & a todos os que encontrava pelos caminhos.

Fazia todas estas idas a pê, mas depois de fazer a santa doutrina por espaço de huma larga hora, & ouvir confissoens, pedia elle huma esmola pelas portas, & sô isso comia com muito gosto seu sem mais outra coufa, ou porq̃ Deos lho punha particular pera regalar a seu servo, ou porque todo o seu tinha posto no que era mais desabrido, & contrario á natureza. E com tanto mais gosto hia a estes lugares, quando erão de gente mais pobre, & mais certo estava, q̃ nam averia nelles, quem pretendesse agasalhalo; mas ainda que a caso algũa ves ouvesse, quem lhe offerecesse casa, ou jentar, elle o nam aceitava.

Nestas doutrinas alem dos mysterios de nossa santa Fê, que declarava mui devotamente, acomodandose sempre á capacidade dos ouvintes, pera o q̃ tinha bellissimos exemplos mui escolhidos pera todas as materias; tratava tambem das coufas moraes mais necessarias, pera tirar abusos, & erros, se por vêtura os ouvesse; da graveza, & fealdade do peccado; das penas do Inferno, que se lhe devem, & da eternidade dellas; do premio, & grande gloria, q̃ Deos tem no Ceo, pera que m procura viver christaãmente; & quando chegava a este ponto, se acendia de maneira, que pare-

parecia sair de si, & que já tinha experimétado a grandesa, & gostos da gloria de que falava. E muito em particular falava nestas doutrinas com notavel affecto da Virgem nossa Senhora encomendando, & metendo nas almas sua devaçam, ensinando mui devagar o como lhe avião de refar o feu Rosario, trasendo varios exemplos de favores, que a Raynha dos Anjos tinha feito a seus devotos, & a quem o refava.

Sobre tudo ensinava como se avião de confessar, & como se avião de aparelhar, & os actos de contrição, que avião de fazer, encomendando que estivessem aparelhados pera o Domingo seguinte. E ouviria os que tivessem devaçam de se confessar com elle; & erão tantos, que tinha o servo de Deos bem que fazer neste santo ministerio. E á tarde se recolhia ao Collegio mui consolado por ter gastado o dia em serviço daquella pobre gente, a quem seu Senhor creara, & remira com seu precioso sangue.

Por estas obras de caridade, & pelo grande espirito, com que as fazia, & pelo notavel exépio, que todos aquellos lugares notavão na pessoa do P. Joam Cardim, veio muito em breve a alcançar entre todos elles o nome de Santo, dizendo: vem cá o Santo Domingo, que vem, vai o Santo a tal lugar, & os mais visinhos despejavão o feu pera o ir ouvir com muito alvoroço, & se recolhião a suas casas mui consolados: porque tinham visto, & ouvido o Santo. E disião façamos isto, porque o disse o Santo.

E o que mais he pera notar, que os mesmos moradores, & Cidadãos de Braga tendo o P. Joam Cardim em sua Cidade, onde o vião, & ouvião muitas vezes, quando fazia as doutrinas aos pobres, quando aos presos da cadeia, com tudo a estes lugares concorria a gente que o sabia, & o auditorio era do melhor daquella illustre Cidade. E nestes dias



dias em q̄ fazia estas saídas, se cõvidavão hũs aos outros pera o irem ver, & ouvir, deixando os prégadores de mais fama, q̄ avia na Cidade, não se fartado nunca de o ver, & menos de ouvir falar das cousas de Deos, & da outra vida com o espirito, com que elle o fazia, como muitos delles depoẽ em seus testemunhos. Tanta era a devaçam, que todos lhe tinhão, & tal o conceito, que fiserão de sua virtude, & exemplo.

È em verdade, que temos muito que estimar, & agradecer a nobilissima Cidade de Braga com toda a razão primas de todas as de Hespanha, pois tanto soube honrar ao P. Joam Cardim, & respeitar, & venerar sua virtude, & pode bem ser, que por isso Deos ordenasse, que os superiores o mandassem estudar antes a Braga, que a outra parte, pera que ouvesse na terra quem soubesse honrar, a quem sua divina Magestade tinha decretadas honras mui superiores no Ceo, pera onde tanto em breve o avia de chamar.

E nam sô em Braga aonde vivia, & nos lugares a ella visinhos, & em toda a Provincia de entre Douro, & Minho, que nas suas peregrinaçoens correo afervorava em espirito as almas de todos, mas tambem em Vianna de Alentejo pelas cartas, que escrevia, fazia grande fruto, particularmente em sua may, & irmaã Religiosa, & nas mais, que affirmão algũas em seus testemunhos, que as mais das Religiosas daquelle santo Convêto se melhorarão muito em devaçam, & espirito procurando maior recolhimento, & trato com Deos nosso Senhor, que era hum dos pontos, em que o fervo de Deos muito insistia. E assim que a estas suas cartas se deve em grande parte muito do espirito, & santo exemplo, com que floresce entre os mais observantes, & reformados, que ha neste Reyno.

Por quanto elle introduzio nelle maior frequencia da  
oraçam